

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE POS GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A HISTORICIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DE
ENSINO MÉDIO GETULIO VARGAS E OS DESAFIOS
PARA A GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

TEREZINHA TATIM GRAFF

**Tio Hugo, RS, Brasil
2014**

A HISTORICIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETULIO VARGAS E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

TEREZINHA TATIM GRAFF

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Mariglei Severo Maraschin

**TIO HUGO, RS, BRASIL.
2014**

**Universidade Federal De Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós Graduação
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a monografia de especialização

**A HISTORICIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO
GETULIO VARGAS E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR**

elaborada por
Terezinha Tatim Graff

como requisito parcial para obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

Comissão Examinadora:

Mariglei Severo Maraschin (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Andrelisa Goulart de Mello (UFSM)

Karine Sefrin Speroni (UFSM)

Marta Roseli de Azeredo (UFSM)

Tio Hugo, 06 de dezembro de 2014.

Dedico este trabalho a toda comunidade escolar que em diferentes momentos
construíram esta história.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, luz, força e energia para nunca desistir.

As filhas Priscila e Victória, o filho Augusto, o esposo Valmir e o neto Luis Augusto pela paciência, compreensão e apoio.

A irmã e amiga Enilva, que mais uma vez foi grande companheira e muito me auxiliou.

Aos colegas Luiz Alberto (Piti) grande amigo e apoiador, Mirian, amiga e companheira de pós.

A minha orientadora Mariglei Severo Maraschin que incansavelmente disponibilizou materiais, respondeu minhas inquietações e contribuiu muito para que eu não desistisse.

A todos que contribuíram com a pesquisa, sem seus relatos, suas opiniões e participação o trabalho não teria tanta riqueza.

A Universidade Federal de Santa Maria por disponibilizar o Polo em Tio Hugo e esta Pós Graduação à distância, pois de outra forma não seria possível realizá-la.

A minha filha do coração Larissa que colocou o trabalho nas normas.

Pessoas que sabem as soluções já dadas são mendigos permanentes. Pessoas que aprendem a inventar soluções novas são aquelas que abrem portas até então fechadas e descobrem novas trilhas. A questão não é saber uma solução já dada, mas ser capaz de aprender maneiras novas de sobreviver.
(Rubem Alves)

RESUMO

Monografia de especialização
Curso de Pós Graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal De Santa Maria

A HISTORICIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETULIO VARGAS E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: TEREZINHA TATIM GRAFF
ORIENTADORA: MARIGLEI SEVERO MARASCHIN
Local e data da defesa: Tio Hugo, 6 de dezembro 2014

Este estudo monográfico se consolidou como resultado investigativo da Historicidade da Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas e os desafios para a gestão escolar. Tendo como questão norteadora por que investir numa escola de campo pública do município de Fontoura Xavier? O objetivo do mesmo foi analisar os desafios e dificuldades da manutenção de uma escola de campo pública do município de Fontoura Xavier. Sabe-se que historicamente muitas escolas de campo são fechadas e seus alunos são transportados para escolas urbanas favorecendo o fechamento dessas comunidades e o aumento do êxodo rural. Para realizar tal análise alguns passos necessários foram conhecer sua trajetória, sua história, os agentes que a construíram. Então se optou pela metodologia da pesquisa ação, onde pesquisador e pesquisados interagindo no processo buscam resgatar a história. Relato de quem contribuiu com a história e grupos focais com os diferentes segmentos que compõem a escola foram os instrumentos de produção de dados; esses grupos organizaram-se de maneira solidária, cooperativa e interativa, compilando este trabalho. Paralelamente ao resgate histórico da escola pelos atores que fizeram e fazem o cotidiano da instituição organizou-se o resgate da educação e educação do campo que compuseram o referencial teórico. Com base nos dados produzidos sistematização, análise e interpretação utilizando a análise de conteúdo foram possíveis responder ao questionamento levantado, resgatar a história da escola e da educação com vistas a perceber as dificuldades e desafios da gestão de uma escola do campo. Assim, concluiu-se que os desafios da gestão são muitos e necessário a continuidade dos estudos referentes às escolas de campo para que as mesmas sejam fortalecidas e cumpram seu papel nas comunidades onde estão inseridas.

Palavras-Chaves: Gestão escolar. Escola do Campo. Historicidade.

ABSTRACT

This monographic study was consolidated as a result of investigative Historicity of the State Preparatory High School Getúlio Vargas and challenges for school management. The following guiding question why invest in a public field school in the city of Fontoura Xavier? The purpose of it was to analyze the challenges and difficulties of maintaining a public field school in the city of Fontoura Xavier. It is known that historically many field schools are closed and their students are transported to urban schools favoring the closing of these communities and the migration from rural areas. To perform this analysis some necessary steps were to know its history, its history, the agents who built it. So we opted for the methodology of action research, where researcher and researched interacting in the process seeking to rescue the history. Account of who contributed to the story and focus groups with the different segments that make up the school were the data production tools; these groups were organized in solidarity, cooperative and interactive, compiling this work. Alongside the historic rescue of the school by the actors who made and make the daily life of the institution was organized the rescue of education and rural education that made up the theoretical framework. Based on the data produced systematization, analysis and interpretation using the content analysis were possible answer to the question raised, rescue the history of the school and education in order to realize the difficulties and challenges of running a school field. Thus, it was concluded that the management challenges are many and need for further studies on the field schools so that they are strengthened and fulfill their role in the communities where they operate.

Key Words: School management. School field. Historicity.

LISTA DE ABREVIATURAS

CPM	Círculo de Pais e Mestre
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EMA	Projeto Ensino Médio Alternativo
GF	Grupo Focal
MEC	Ministério da Educação
Mobral	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
Pnate	Programa nacional de apoio ao transporte escolar
PROEMI	Programa Ensino Médio Inovador
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação
Pronacampo	Programa Nacional de Educação no Campo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAMINHANDO E APRENDENDO: UM PASSO ALÉM.....	13
2 PERCURSOS METODOLÓGICOS	20
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DAS ESCOLAS DO CAMPO	24
4 RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETULIO VARGAS – LINHA DE TEMPO	30
4.1 1º Período Histórico – 1958 a 1980.....	30
4.2 2º Período Histórico – 1980 a 2000.....	33
4.3 3º Período - 2000 a 2014.....	37
5 DESAFIOS E DIFICULDADES DA GESTÃO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DE CAMPO	45
5.1 A escola hoje.....	45
5.2 Pontos fortes.....	48
5.3 Principais dificuldades.....	49
5.4 Principais desafios	51
5.5 A escola no futuro	54
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE 1	64

INTRODUÇÃO

Esta monografia “a historicidade da Escola Estadual de Ensino Médio Getulio Vargas e os desafios para a gestão escolar” tem como questão norteadora por que investir numa escola de campo pública do município de Fontoura Xavier? Sabe-se que historicamente muitas escolas de campo são fechadas e seus alunos são transportados para escolas urbanas favorecendo o fechamento dessas comunidades e o aumento do êxodo rural. Como se deu essa história? O que ela representa para a comunidade escolar a qual está inserida?

Para iniciar o tecer da teia optou-se pela autobiografia da pesquisadora que traz em suas raízes identificação com a realidade estudada, tendo como capítulo 1 - caminhando e aprendendo: um passo além que segundo Freire (2013, p. 41) “quanto mais me volto sobre a infância distante, tanto mais descubro que tenho sempre algo a aprender dela”.

O objetivo desse estudo foi analisar os desafios e dificuldades da manutenção de uma escola de campo pública do município de Fontoura Xavier. Consideramos aqui que

Uma escola de campo não é um tipo diferente, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. (BENJAMIN; CALDART, 2000, p. 66).

Para realizar tal análise alguns passos necessários foram conhecer sua trajetória, sua história, os agentes que a construíram. O capítulo 2- Percurso Metodológico descreve toda metodologia utilizada no decorrer do trabalho. Devido à necessidade de a pesquisadora resgatar a história da escola se optou pela metodologia da pesquisa ação, onde pesquisador e pesquisados interagindo no processo buscam resgatar a história. Junto com o resgate histórico da escola o resgate da educação e educação do campo a partir do referencial teórico. (BENJAMIN; CALDART, 2000; FREIRE, 1987; THIOLENT, 2011; GATTI, 2012; CALDART ET AL., 2012).

No capítulo 3 buscou-se contextualizar a educação e as escolas de campo para situar marcos importantes neste período.

Descrever a realidade de uma escola de campo pública, a partir da

construção de sua historicidade através da análise de documentos e entrevistas com a comunidade escolar foi um dos objetivos dessa pesquisa a qual está descrita no capítulo 4. Enquanto iniciava o processo de pesquisa muitas inquietações foram surgindo, ser pesquisadora no espaço onde se atua em alguns momentos ficava confuso, pois distanciar-se da função de gestora da escola e analisar criticamente os acontecimentos buscando se olhar de fora não foi tarefa fácil.

Promover a reflexão junto à comunidade sobre os desafios e dificuldades da gestão escolar de uma escola de campo que foi feito com os grupos focais com encontros de debates, utilizando a análise de conteúdo após a sistematização das falas está descrito no capítulo 5. A finalidade da análise de conteúdo é a partir de um conjunto de técnicas parciais, porém complementares explicar e sistematizar o conteúdo das mensagens recebidas, os indicadores que permitam a construção de novos conhecimentos que confrontados com os estudos teóricos possibilitem responder as questões da pesquisa ou levem a novas questões. (MINAYO, 2010).

Trabalhar com as leituras para aprofundamento teórico, escrever o trabalho, sistematizar quase sempre realizava a noite, único horário disponível e atender um filho de oito anos, que me questionava seguidamente por que estar estudando se já está quase se aposentando e um neto de três anos que vinha me beijava e dizia: - “vó eu te amo e estou com fome”, me questionava será que vou conseguir.

Como forma de divulgar o resultado da pesquisa foram utilizados espaços de formações nas comunidades, conselho de classe participativo, formações continuadas com professores, reuniões do Conselho Escolar e Circulo de Pais e Mestre (CPM).

1 CAMINHANDO E APRENDENDO: UM PASSO ALÉM

Recordar é viver, reviver, encorajar a vida e sua promoção nos mais diversos sentidos. Escrever minha trajetória escolar e profissional vai possibilitar-me o reencontro com sonhos e ideais de infância que na medida em que cresci muitos deles se concretizaram. Freire (2013, p. 41) diz que: “quanto mais me volto sobre a infância distante, tanto mais descubro que tenho sempre algo a aprender dela”.

Sou Terezinha Tatim Graff, a quinta filha num total de nove filhos do casal Celso Dutra Tatim e Tereza de Souza Tatim, natural do município de Fontoura Xavier, Rio Grande do Sul. Nasci em casa, somente com minha mãe e meus irmãos menores, na época minha irmã mais velha tinha três anos e meio. Meu pai gostava de jogar e beber e ao ir buscar a parteira que ajudava realizar o parto, esqueceu-se de voltar e como eu tinha pressa e os momentos são ímpares, acontecem na hora exata nos colocando às vezes em apuros, minha mãe me recebeu, cortou o cordão umbilical e aguardou a noite toda a volta do esposo. Entrar na vida com coragem, determinação e muita vontade de viver. Enfrentar situações difíceis, inesperadas e sair vitoriosa foi o que aconteceu com minha mãe, pois aquele episódio seria apenas um dos muitos que enfrentou na continuidade de sua vida.

Cresci feliz mesmo tendo poucos recursos materiais, porém tinha muitas crianças para brincar, pois nossas diferenças de idade entre os irmãos eram de um ano, nossa faixa etária nos possibilitava um bom entendimento nas brincadeiras e elas eram muitas, criativas e livres. Piaget em seus estudos (1896-1980) descobriu que, enquanto os menores fazem descobertas com experimentações e atividades repetitivas, os maiores lidam com o desafio de compreender o outro e traçar regras comuns para as brincadeiras.

Com sete anos fui para escola, minha primeira professora era a figura feminina mais importante em minha vida, minha mãe e não era fácil separar a mãe da professora, uma pessoa com poucos conhecimentos, mas com muita sabedoria. Ela tinha o terceiro ano, sabia pouco mais que seus alunos, estudava nas férias, comprava alguns livros para se basear e fazia um trabalho maravilhoso, excelente alfabetizadora, mas com os seus filhos era muito mais exigente.

Quando terminei a quarta série na localidade em que morava não tinha mais estudos e minha mãe queria que nós estudássemos mais e eu pensava como ela,

queria muito estudar, pois queria ser alguém na vida. Muitos de nós já ouvimos alguém afirmar: “Estude para ser alguém na vida!”. Essa é uma das verdades-parciais que temos de ressignificar. Essa afirmativa era verdadeira quando frequentar a escola bastava como um diferencial na vida da pessoa.

Fui com minha irmã Neiva morar num colégio de freiras em Porto Alegre. Quanto sofrimento, quanto choro, que vida diferente, tudo estranho, pessoas, objetos, casas, cultura e maneira de se expressar. Como não tinha dinheiro para pagar o colégio e não queria ser freira, precisei trabalhar. Com 13 anos me encontrava numa cidade grande, numa selva de pedras e para estudar me submeti. Para eu voltar a minha adolescência distante é um ato de curiosidade necessário, pois ao fazê-lo me afasto dela procurando entender as razões de ser dos fatos. Por que foi necessário sair do mundo protegido e feliz para vivenciar aquela experiência? E mais uma vez cito Freire (2013, p. 72) “Mais do que qualquer outra coisa me percebia como se estivesse sendo expelido, jogado fora de minha própria segurança”. Eu incentivada pela minha mãe fui à busca de mais conhecimentos, porém muitos outros jovens não. A acomodação, a desculpa que é difícil, o pouco interesse em buscar mais, as comodidades ofertadas hoje, a possibilidade de ficar em casa e continuar estudando são desafios a serem enfrentados e possibilidades de melhoria.

Fiquei dois anos em Porto Alegre, fiz a 5ª e 6ª série, em seguida mudei junto com a família que trabalhava para Cruz Alta. Para concluir o 1º Grau¹ estudei em duas escolas diferentes. Sempre estudei em escola pública, não tinha dificuldades em acompanhar os colegas com exceção das aulas de Educação Física, pois sempre fui bastante tímida e arrumava uma desculpa para não fazer as aulas, mas na intimidade queria muito fazer porque gostava. Infelizmente meus professores não percebiam isso.

A maioria das pessoas tímidas não reclama de suas aflições, de suas dificuldades e acaba por se fechar em seu mundo. Pode-se dizer que a timidez é um mal que atua em silêncio e que pode vir a prejudicar a conquista dos objetivos pessoais e profissionais. (SANTOS; ZUSE, 2001, p.113).

Para realizar o 2º Grau², necessitei estudar a noite e continuar trabalhando, fiz o Curso Técnico em Contabilidade e nesse caso a lei permitia ao aluno não fazer a

¹ Hoje Ensino Fundamental.

² Ensino Médio

Educação Física, como gostava muito pedi liberação do trabalho para realizar as aulas no 1º horário da manhã. Foram poucos dias que consegui acompanhar e num dia desses a professora que ministrava as aulas perguntou-me que faculdade eu escolheria? Olhei e respondi, talvez não possa fazer faculdade, tenho que trabalhar. Ela me disse que se um dia pudesse pensasse em fazer Educação Física, pois demonstrava muito interesse. Parei de ir às aulas, pois se tornou difícil conciliar com o trabalho. Concluí o curso e decidi arrumar outro emprego, precisava ganhar mais para quem sabe um dia cursar uma faculdade. Já haviam se passado sete anos e continuava morando com a mesma família que naquele momento me sentia parte deles. Trabalhei um mês fora e recebi uma proposta irrecusável do casal que morava. Eu poderia escolher o curso que quisesse e eles pagariam em contrapartida deveria continuar atendendo a casa para ela. Aceitei na hora, pois além de estudar convivia com sua filha mais nova a qual gostava como minha filha e disse que queria fazer Educação Física.

O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito. (FREIRE, 1987, p.9).

Ter dialogado anos antes com a professora de Educação Física e neste momento com o casal mudou o rumo de minha vida. Fazer a Faculdade de Educação Física na Universidade de Cruz Alta não foi nada fácil, pois encontrava dificuldades nas práticas, as disciplinas teóricas sem problemas, entretanto tudo foi sendo superado. No decorrer da formação acadêmica tive um professor que sempre me dizia que eu era muito ruim, que não servia para ser atleta. Quando fiz meu estágio o tive como supervisor. Quase enfartei no dia da visita. Revisou meus planejamentos, observou minha aula e foi embora sem dizer-me o que achou de meu desempenho. Ao chegar à Faculdade a noite corri procurá-lo e recebi a seguinte colocação:

- Dos estagiários que visitei, a tua aula foi a melhor! Não resisti e falei:
- Você sempre me disse que eu era ruim.
- Sim, disse ele, mas para ser um bom professor não precisa ser atleta.

E o que é ser um bom professor? Quais atitudes são necessárias para que

isso aconteça? O que diferencia o bom professor do mau? Por que hoje muito de nossos colegas deixam tanto a desejar? Será que é falha na formação? Ou escolher a profissão errada?

Formei-me em 1989, neste período estava grávida de minha primeira filha sanguínea, era solteira e voltei para casa, foi bem desafiador enfrentar a situação sozinha, especialmente com meu pai, pois sempre tive medo dele, na época o pai falar era suficiente, era respeitado como sempre se orgulhou de dizer. Sempre tive dúvidas em relação ao respeito, nós todos tínhamos medo, isso tenho certeza, mas não deixa de ser uma forma de respeitar o outro, quando tememos, respeitamos. Entretanto, no dia que comuniquei minha gravidez ao meu pai, foi o dia de maior construção de respeito que tive por ele, foi à pessoa que melhor me acolheu, talvez na tentativa de se redimir do ato que ele deixou de fazer no meu nascimento, só sei que a partir daquele momento passei a respeitar meu pai por amor, ele foi capaz de demonstrar compreensão e amorosidade mesmo sendo portador de muitos erros. Morei um tempo com minha irmã mais velha que me auxiliou na compra do enxoval do bebê, um mês antes dela nascer comecei a lecionar no município de Fontoura Xavier com a disciplina de Língua Portuguesa a título precário, na condição que abria mão da licença gestante, aceitei, pois precisava muito daquele trabalho para sustentar minha pequena e com 40 dias após seu nascimento reassumi minhas aulas. Fiz concurso para o magistério Estadual em 1990 e passei nas duas áreas, enquanto no período das férias retornava para a casa paterna ajudar meu irmão na colheita de fumo para aumentar a renda salarial, em dezembro de 1991 casei, em março de 1992 fui chamada para atuar 40 horas no Município de Barros Cassal.

Todo início tem suas dificuldades, cidade estranha, vizinhos novos e o pedido da diretora que as aulas fossem bem dadas, pois os colegas anteriores deixaram muito a desejar, pouca experiência e muita vontade de fato em ser uma boa professora. Aluguel, filha pequena, marido desempregado e um atraso de 10 meses para receber o salário. Esses eram alguns dos percalços do caminho.

Durante dois anos lecionei em Barros Cassal, engravidei pela segunda vez e aos oito meses ao nascer prematuramente minha filha morreu com 36 horas de vida, situação complicada, porém superada, após o período do estágio probatório pedi transferência para Fontoura Xavier. Durante a trajetória de educadora sempre busquei a formação continuada para manter-me atualizada e dialogo com Freire que nos diz:

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar a altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de uma classe (...) a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 1997, p. 74).

Em 2001 retornei aos bancos escolares para fazer pós-graduação em Atividade Física e Qualidade de Vida na Universidade de Passo Fundo (UPF) conhecer os vários fatores que determinam a melhora da qualidade de vida pode ajudar ou não as pessoas a modificarem sua maneira de agir. Segundo Santin (2001, apud GRAFF, 2001, p. 07). “O conhecimento do que é bom e saudável para a minha vida não é suficiente para que eu oriente meu viver segundo tal informação científica”. A qualidade de vida se constrói sobre valores e decisões que nascem na esfera emocional”. (MATURANA, 1999 Apud GRAFF, 2011, p.59). E nesse momento eu não vivia com qualidade de vida, trabalhava quarenta horas na escola, a noite atendia uma academia e nos finais de semana fazia a pós-presencial, além de um stress enorme com a diretora da escola, pois não apoiava sua candidatura à reeleição. Segundo Anísio Teixeira (1936 p. 24) “Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias, essa máquina é a da escola pública”, portanto a gestão democrática implica um processo de participação coletiva. Sua efetivação na escola pressupõe instâncias colegiadas de caráter deliberativo, bem como a implementação do processo de escolha de dirigentes escolares, além da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do Projeto Político-Pedagógico e na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola. Entretanto o respeito pelas escolhas que fazemos é de suma importância e o que vejo de mais negativo na eleição de diretores escolares é a semelhança das eleições partidárias gerando no ambiente escolar uma rivalidade tamanha quando se tem mais de um candidato.

Concordo com a afirmação de Maturana (1999), a esfera emocional determina muito, neste período minha glândula responsável pela Tireoide desregulou e em consequência desde então uso medicação diária. Tomei uma decisão pedi transferência para uma Escola de Campo, além de receber 80% de difícil acesso, a comunidade escolar estava realizando o processo de Constituinte Escolar promovido pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul que desencadeou a ampliação da mesma e o início do Ensino Médio Alternativo, uma possibilidade para que escolas com número menores de alunos pudessem ter a oportunidade de permanecer no meio rural e continuar estudando. Posso afirmar que entrei no

paraíso porque além das belezas naturais, a paisagem fantástica a nova metodologia de trabalho que estava sendo implantada me atraía muito. Para Fromm (1983, Apud GRAFF, 2001) “o ser humano é uma unidade: seu pensamento, seu sentimento e sua prática da vida são inseparavelmente unidos”. Nesse sentido sua corporeidade deve estar em plena harmonia para que sinta sua qualidade de vida.

Passei a desempenhar a vice-direção do Ensino Médio em 20 horas e regente de classe as outras 20. A nova função exigiu mais estudos para que a mesma tivesse êxito. Em 2004 concorri à direção da escola e fui eleita para administrar a escola por dois anos e agora os desafios eram ainda maiores e neste momento me vali dos conhecimentos adquiridos no 2º Grau na questão financeira. E as outras questões, administrativa, pedagógica? Uma situação é você se desafiar e fazer a sua parte, outra é desafiar o grupo. Posso afirmar que me decepcionei muito nestes dois anos.

Respeito, paciência e diálogo como encontro de ideias e de vidas “única forma superior de encontro” dos seres humanos, os únicos seres vivos que possuem esta condição e possibilidade e que não a utilizam. Diálogo, como o fundamental caminho em todas as suas possíveis formas, entendido como “o reconhecimento da infinita diversidade do real que se desdobra numa disposição generosa de cada pessoa para tentar incorporar ao movimento do pensamento algo da inesgotável experiência da consciência dos outros”. (FERREIRA, 2000, Apud FERREIRA 2004, p.1242).

Creio que ao assumirmos algumas funções a experiência para ser melhor demande um pouco mais de tempo e muito estudo. Foi o que me motivou a voltar a concorrer em 2012, com uma Equipe Gestora a conduzir um processo de Gestão Democrática Participativa. E estou aqui, buscando na segunda pós-graduação subsídios para qualificar este processo. Tenho muito que aprender e estou disposta, pois quero ao terminar esta gestão dizer que valeu a pena.

Só a prática nossa dará resposta a minha inquietação, trabalhar coletivamente, sendo capaz de ouvir o outro, respeitar sua maneira de ser, motivá-lo a buscar a superação de seus limites, ampliar as possibilidades, construir um ambiente propício a várias aprendizagens. Freire, grande educador, em seu livro Cartas a Cristina diz que:

Ao rever hoje aqueles idos eu me pergunto se tiveram sentido as experiências vividas e os saberes produzidos para todos quantos dela participaram. Com relação a mim, indubitavelmente, tiveram. Elas foram, ao mesmo tempo, antecipações a coisas que faria muito tempo depois e tempo de aprendizado indispensável a práticas de que participo hoje. (FREIRE, 2013, p. 171).

A experiência adquirida, os novos conhecimentos, as alegrias, as tristezas,

cada momento vivenciado foi de extrema importância para minha prática hoje. Há muito que buscar, somos inacabados e estamos em processos de mudanças constantemente.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse estudo foi analisar os desafios e dificuldades da manutenção de uma escola de campo pública do município de Fontoura Xavier. Consideramos aqui que:

Uma escola de campo não é um tipo diferente, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. (BENJAMIN; CALDART, 2000, p. 66).

Por que investir numa escola do campo? Buscando a resposta desse questionamento necessário partiu-se inicialmente pelo resgate histórico da mesma, enquanto gestora dessa instituição sentia a necessidade de aprofundar o conhecimento dessa realidade. A partir desse primeiro passo questionou-se: qual a metodologia de pesquisa mais adequada para tal investigação? Seria possível conhecer a história sem o envolvimento de quem a construiu?

Buscou-se, então, na construção do referencial teórico conhecer o que já se tem escrito sobre o assunto, dados estatísticos, legislações e pesquisa documental na escola. Delimitou-se o campo de pesquisa sendo a Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas no município de Fontoura Xavier – RS.

No Brasil Paulo Freire foi uma das primeiras pessoas que se destacou na área de pesquisa ação ou participante. O sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, defendia que, tanto os saberes locais, quanto as informações obtidas pelas análises, deviam ser organizadas e analisadas coletivamente com quem se realizava a pesquisa. A pesquisa ação possibilita a interação do pesquisador e os participantes na resolução do problema.

A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011. p.20).

A pesquisa ação se adéqua aos propósitos dessa pesquisa por envolver os pesquisados na identificação dos problemas e possíveis soluções.

No livro Enfoques de pesquisa em educação, (QUADROS, 2013) encontra-se a descrição de alguns aspectos metodológicos que devem ser observados ao utilizar

a pesquisa ação que são:

- a) para o seu desenvolvimento deve haver uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada;
- b) dessa interação deve resultar a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta;
- c) o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas de modo individual, mas sim pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação;
- d) o objetivo da pesquisa consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada;
- e) no decorrer do desenvolvimento do trabalho deve haver o acompanhamento das decisões, das ações e das atividades dos envolvidos na situação;
- f) o trabalho não deve se limitar a uma forma de ação. Busca-se promover o conhecimento dos envolvidos no processo. (QUADROS, 2013, p.13)

Thiollent afirma que “a produção de resultados pela coletividade e o subsequente *feedback* dão à pesquisa e às ações propostas uma legitimidade que é difícil apagar por medida burocráticas” (2011, p. 61). Portanto, escolher essa forma de pesquisa possibilita trabalhar a cultura, identidade, dificuldades e desafios profundamente o que almeja uma mudança significativa e profunda.

O primeiro passo da condução da pesquisa ação foi convidar as pessoas que fizeram o começo da história, e num primeiro momento veio até a escola uma das primeiras diretoras, junto com um morador da comunidade que acompanhou todo o processo desde o início e a funcionária que foi aluna nesse período. Em reunião com as professoras dos ciclos foi passado sobre a pesquisa e as mesmas prepararam as crianças para a recepção dos mesmos. Os três dialogaram com as crianças do ciclo 1 e 2 respondendo aos questionamentos. As questões foram: Como era a escola neste tempo? Como os alunos chegavam até a escola? Como era a questão financeira? Como era a merenda escolar? Interessante que no final da entrevista um educando do ciclo 1 disse “graças a Deus que não nasci naquela época, era muito ruim”. O debate foi filmado, sistematizado e utilizado no capítulo 1 para retratar o 1º período histórico da escola.

No segundo momento oportunizou-se a presença da diretora que trabalhou no período de 86 a 95, a primeira funcionária da escola, a mãe que faz parte do CPM e aluna da primeira turma de 8ª série junto com a professora que assumiu a direção na sequência. Esse grupo de pessoas respondeu aos questionamentos feitos pelo ciclo 3 que corresponde as séries finais do Ensino Fundamental, a preparação dos mesmos se deu da mesma forma. E os relatos foram trabalhados no 2º período do

resgate histórico.

No terceiro momento a professora na época coordenadora Pedagógica da 25ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), a diretora, as professoras que fizeram parte do processo, a Técnica Agrícola, na época educanda da 1ª turma de Ensino Médio Regular, responderam os questionamentos do grupo de educandos do Ensino Médio. Por se tratar de educandos mais velhos as questões foram abertas para que os mesmos formulassem. Todos os momentos foram filmados, sistematizados e utilizados no 3º período histórico.

Após foi organizado três grupos focais. Por grupos focais entende-se

Um grupo focal (GF) é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. É uma técnica rápida e de baixo custo para avaliação e obtenção de dados e informações qualitativas, fornecendo aos gerentes de projetos ou instituições uma grande riqueza de informações qualitativas sobre o desempenho de atividades desenvolvidas, prestação de serviços, novos produtos ou outras questões. (GOMES; BARBOSA, 1999, p.01).

A técnica dos grupos focais vem cada vez mais sendo utilizada nas pesquisas sociais no âmbito das abordagens qualitativas. A técnica em geral se caracteriza como derivada das diferentes formas de trabalhos com grupos. Como escolher seus participantes? Segundo (GATTI, 2012) privilegiam-se os participantes por alguns critérios:

- conforme o problema em estudo -, desde que eles possuam algumas características em comum que os qualificam para a discussão da questão que será o foco do trabalho interativo e da coleta do material discursivo/expressivo. Os participantes devem ter alguma vivência do tema a ser discutido, de tal modo que a sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas. (GATTI, 2012, p.32)

Para Morgan e Krueger (1993 Apud GATTI, 2012, p. 32),

a pesquisa com grupos focais tem por objetivo capturar, a partir das trocas realizadas nos grupo, conceitos, sentimentos, atitudes, crenças, experiências e reações, de um modo que não seria possível com outros métodos, a observação, a entrevista ou o questionários. O grupo focal permite emergir uma multiplicidade de ponto de vistas e processos emocionais pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados que, com outros meios, poderiam ser difíceis de manifestar. No uso da observação depende da espera que coisas aconteçam e o tempo para isso pode ser bem estendido. (GATTI, 2012, p.32).

Foram trabalhadas com os grupos focais cinco questões estruturadas, com perguntas abertas deixando os participantes livres para suas respostas. Os grupos focais foram de estudantes, pais e professores e funcionários. As questões dos

grupos focais estão no Apêndice 1.

Os critérios para escolha dos educandos foi fazerem parte do Grêmio Estudantil e os líderes das turmas do ciclo 3 e do Ensino Médio. Totalizando 18 integrantes. O grupo aconteceu no dia 30/09/2014

No grupo focal dos pais participaram pais do Conselho Escolar, do CPM e que residia mais próximo da escola para facilitar a participação. Totalizando 15 integrantes, e ocorrido no dia 29/09/2014.

No grupo focal dos professores e funcionários foi solicitada a participação do vice- diretor e coordenador pedagógico, orientação educacional e agente financeiro, um professor (a) de cada área do ciclo 3 do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e professores das disciplinas Técnicas. Para o ciclo 1 e 2 foi escolhida a professora com mais tempo na escola. Como a escola tem cinco setores, os funcionários que fazem parte de cada setor se reuniram com os demais e responderam junto às questões e escolheram um para representá-los. Totalizando 15 integrantes. Esta atividade aconteceu no dia 03/10/2014.

Após os encontros e discussões fez-se a sistematização das falas sendo utilizada como procedimento a análise de conteúdo para a análise de dados. Qual a finalidade da análise? Segundo Bardin:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1979, P. 42).

A finalidade da análise de conteúdo é a partir de um conjunto de técnicas parciais, porém complementares explicar e sistematizar o conteúdo das mensagens recebidas, os indicadores que permitam a construção de novos conhecimentos que confrontados com os estudos teóricos possibilitem responder as questões da pesquisa ou levem a novas questões.

Foram formados blocos contendo as falas dos três grupos focais em relação à escola hoje, pontos fortes, principais dificuldades, desafios da gestão e a escola no futuro.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DAS ESCOLAS DO CAMPO

A realidade da escola pública no Brasil evidencia não somente uma dívida quantitativa, mas qualitativa no que se refere à Educação, e especialmente no Ensino Médio, essa problemática se explicita de forma mais perversa. Apenas em torno de 45% (IBGE) de jovens brasileiros concluem os estudos de escolaridade básica, e destes, a maioria cursa em regime de supletivo ou no noturno, por se tratar de classe trabalhadora. O estado do Rio Grande do Sul, inserido na política educacional brasileira, apresenta dados alarmantes: 29,6% de idade escolar defasada em relação à série, 10,1% de índice de abandono e 20,7% de índice de reprovação.

Tabela 1 - Dados do Ensino Médio

Distorção Idade-Série (média, em %).				
Ano referência: 2012				
Esfera	Ensino Fundamental	Ensino Médio		
Brasil	22	31.1		
Estado	22.8	29.6		
Município	17.3	22.6		
Escola				

Taxa de Abandono do Ensino Médio (em %)				
Esfera	2008	2009	2010	2011
Brasil	12.8	11.5	10.3	9.5
Estado	-	-	-	10.1
Município	-	-	-	16.1
Escola (ESC EST ENS MED GETULIO VARGAS)	0	0	7.7	15.3

Taxa de Reprovação do Ensino Médio (em %)				
Esfera	2008	2009	2010	2011
Brasil	12.3	12.6	12.5	13.1
Estado	19.6	20	19.9	20.7
Município	3.4	13.7	9.2	9.6
Escola (ESC EST ENS MED GETULIO VARGAS)	0	0	5.5	11.8

Fonte: PDE Interativo, 2013.

Desse modo, iniciou-se, por esforço governamental, a reconstrução curricular

do ensino médio, com vistas á minimizar, combater e reverter esses índices, que refletem uma sociedade ainda tão excludente².

O documento orientador da reestruturação curricular das escolas do campo do ensino fundamental organizado pelo Departamento Pedagógico da Secretaria Estadual de Educação traz as seguintes informações:

- a) Estudos, pesquisas e dados estatísticos têm demonstrado as inúmeras dificuldades e as fragilidades da educação escolar em contexto do meio rural, o qual abriga 73% dos pobres do mundo (KAGEYAMA, 2008). Conforme o resumo dos dados do Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo), proposto pelo Ministério da Educação (MEC), no Brasil, nos últimos 5 anos foram fechadas 13.691 escolas do campo; 71,37% das escolas tem turmas multisseriadas e representam 22% das matrículas totais campo (INEP 2013 ; IBGE, 2010 apud MEC, 2012). No Brasil existem 13.933.173 analfabetos, e destes, 4.935.448 estão no campo, representando 35,4% do total destes analfabetos. No que refere a população não alfabetizada com 15 anos ou mais, 23,2% estão no campo (INEP, 2011 ;IBGE, 2010 apud MEC, 2012);
- b) No Rio Grande do Sul, conforme Censo Escolar 2012 existem um total de 9.987 escolas, sendo que destas 2.574 pertencem à Rede Pública Estadual. Dentre as escolas, pertencentes à Rede Pública Estadual, 670 escolas se identificam como “rural”, ou seja, 26% das escolas da Rede Pública Estadual estão localizadas no campo. (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO – Departamento Pedagógico, 2013, p 6)

A Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas, caracteriza-se por ser escola de campo, situada a 20 km da sede do município de Fontoura Xavier, na região geográfica do Alto da Serra do Botucaraí, e tem aproximadamente 10.707 habitantes, sendo 7.090 rurais, ou seja, 70.52%. Trata-se de município essencialmente agrícola, que necessita, portanto, oferecer melhores condições de trabalho, aperfeiçoamento e desenvolvimento na agricultura.

Segundo Ortiz (2008), a vocação do município e região é Agropecuária (70%), sendo a cultura, bastante diversificada devido à topografia acidentada, mas concentrando-se na fumicultura, favorecida pelo clima, pela constituição do solo e pela presença econômica na região, das indústrias fumageiras.

A Escola localiza-se na zona rural e possui uma área de 36.000m, disponível para práticas agrícola e pecuária, oferecendo Ensino Fundamental, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, Ensino Médio Politécnico e curso Pós Médio em Agricultura. Na proposta Político Pedagógica da escola, está evidenciada, a

³ Ensino Médio Politécnico, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, Ciclos no Ensino Fundamental das escolas de campo, metodologia de pesquisa, avaliação emancipatória, trabalho

necessidade de aproximar a educação escolar ao mundo do trabalho, pelo viés do trabalho enquanto princípio educativo.

a) A Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas têm como missão resgatar a educação cidadã no campo, tendo no trabalho o princípio educativo que auxilie na efetivação de projetos vivenciais pelo viés da agroecologia e da sustentabilidade na agricultura familiar. A escola busca desenvolver o trabalho pedagógico com base nos princípios orientadores que orientem o planejamento coletivo, a autonomia, a criticidade, a relação parte-totalidade, o reconhecimento dos saberes, a relação teoria-prática, a interdisciplinaridade, o incentivo à pesquisa e as formas avaliativas emancipatórias.

b) A missão da escola tem como objetivo maior auxiliar na conquista de melhor qualidade de vida para a população do campo e práticas menos excludentes na sociedade em geral. (ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETÚLIO VARGAS, Projeto Político Pedagógico 2014, p. 7).

A maioria dos educandos da Escola Getúlio Vargas constitui-se de pequenos agricultores familiares residindo no interior e na cidade, razão pela qual, a escola adota a agroecologia, como forma sustentável de produção na agricultura familiar, objetivando dar novo rumo à produção de produtos limpos, formando recursos humanos qualificados para atuar na área agrícola, estimulando o desenvolvimento regional, tendo como prioridade incentivar a permanência no campo, com qualidade de vida, evitando a migração para a cidade e combatendo o êxodo rural.

A escola iniciou sua história em 1955, nesta época, os alunos eram atendidos na Igreja da comunidade. Em 1958 foi construído o prédio da escola, com verbas estaduais, sendo a área doada por moradores locais, com o sonho de se construir uma “Escola Agrícola”, garantindo, assim, a formação de seus filhos e sua permanência na comunidade. Teve como primeiro nome Escola Rural Isolada de Três Pinheiros.

O Decreto de Criação nº8642 em 11/02/58 publicado no D.O03/03/58 legaliza o funcionamento da mesma. A partir de então, a localidade passou a lutar para garantir a concretização desse sonho.

Em 1994, passou a denominar-se Escola Estadual de 1º Grau Getúlio Vargas e começou a atender o 1º grau.

Em 2001, após intensa luta, conquistou-se o Ensino Médio Alternativo³ cuja primeira turma iniciou em março de 2002, e, um ano após, foi implantado na escola a

como princípio educativo, seminário integrado, formação continuada, entre outras.

educação profissionalizante, com o Curso Técnico em Agroecologia, mais tarde reformulado para Curso Técnico em Agricultura.

A escola, com o passar dos anos, construiu prédios e conquistou terra própria, cerca de quatro hectares. Aos poucos foram sendo acopladas novas séries, até o oferecimento do ensino fundamental completo. A comunidade escolar, engajada com a comunidade local, conquistou o Ensino Médio Alternativo (EMA) e o Curso Técnico em Agroecologia nos anos de 2002 e 2003. Nessas conquistas cabe destacar o empenho de educadores que não mediram esforços pela escola. (RAUBER, 2010, p. 6)

Após reformulações governamentais, que desativaram o Ensino Médio Alternativo, foi iniciada a oferta de Ensino Médio Regular. No ano de 2011, após novas reformulações, a escola passou a oferecer também a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e o Ensino Médio Politécnico.

Com a finalidade de dinamizar as ações da secretaria de educação do Estado do Rio Grande do Sul no que se refere às políticas públicas educacionais voltadas para a Educação de Campo no primeiro semestre de 2011 deu-se início ao processo de discussão sobre a realidade da Educação do/no Campo, constituindo-se assim o Grupo de Trabalho (GT), composto por representantes de diversos departamentos da SEDUC. O GT iniciou suas atividades consultando documentos, legislações, realizando pesquisas, visitas técnicas, mapeando as escolas do campo quanto a sua estrutura física, localização, distância, recursos humanos, níveis e modalidades de ensino, população de estudantes, turmas e demandas da escola... (SECRETARIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2013, p.7).

Atualmente, a Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas oferece Educação Infantil, em regime de colaboração com a Rede Municipal de Ensino; Ensino Fundamental organizado por ciclos de formação com 122 educandos; Ensino Médio Politécnico com 8 educandos concluindo o 3º ano; Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio com 2 turmas no 1º ano, 2 turmas no 2º ano e 1 turma de 3º ano, totalizando 79 educandos. A escola oferece educação profissionalizante por meio do Curso Técnico em Agricultura (Pós-médio) com 16 educandos. Em todas as modalidades oferecidas há 225 educandos regularmente matriculados e frequentando (ISE - matrícula real).

No que se refere às taxas de rendimento, paulatinamente, a equipe gestora tem buscado minimizar a reprovação escolar, que no ensino fundamental foi de 0.8% e no ensino médio foi de 6%, no ano de 2012. Também têm sido considerável a

³ O Ensino Médio Alternativo foi um projeto experimental implantado em 39 escolas/comunidades. RS

diminuição dos índices de evasão escolar, que margeavam 1.5% no ensino fundamental e 11.9% no ensino médio em 2012 (SIMEC/PDDE Interativo).

O quadro de profissionais está composto por uma Equipe diretiva, eleita em 2011 através da eleição escolar para um período de 3 anos (2012 a 2014), formada pela diretora, vice-diretor, coordenação pedagógica, serviço de orientação ao educando, agente financeiro e coordenação do Programa Mais Educação que atende 100 crianças e jovens do Ensino Fundamental no contraturno, realizando oficinas de atletismo, dança, reforço na aprendizagem e atividades agroecológicas. Conta com 29 professores sendo 7 com pós graduação, 20 com graduação e 2 cursando, 3 técnicos agrícolas, 2 secretárias, 5 merendeiras, 4 serviços gerais e um monitor. Conselho Escolar, CPM e Grêmio Estudantil.

A gestão financeira é realizada com recursos da Autonomia Financeira, Programa Mais Educação, Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), Escolas Sustentáveis, Escolas de Campo, Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Programa nacional de alimentação escolar (PNAE).

Para chegar até a escola professores, funcionários e educandos utilizam o transporte escolar através do Programa nacional de apoio ao transporte escolar (PNATE) em parceria com o município, estado e governo federal. Professores e funcionários deslocam-se da sede do município e de municípios vizinhos para trabalharem na escola, somente três funcionários residem na comunidade onde a escola está inserida. Na pesquisa realizada com os grupos focais de alunos e professores uma das dificuldades apontadas foi segundo as alunas duas educandas "a distância da escola, não gosto de vir de ônibus". "muitas vezes a falta de transporte impede que cheguemos à escola". Para o pai vice-presidente do CPM, morador da Picada Ziffa "o transporte não faz a linha devido às estradas estarem em péssimas condições prejudicando minhas filhas e demais crianças que utilizam o transporte escolar". Para a professora, agente financeiro da escola: "O acesso (transporte e estradas), distância (dificulta o transporte de mercadorias, muitas vezes tornando-se mais caras)". São duas situações interessantes para reflexão, pois não basta disponibilizar o transporte escolar, necessário manter as condições adequadas para que o mesmo aconteça.

Segundo estudos realizados pela equipe pedagógica da SEDUC (Secretaria Estadual de Educação) diz que:

Na experiência do trabalho pedagógico da Seduc e das Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), sabe-se que muitos estudantes se deslocam do campo para irem estudar nas escolas situadas no meio urbano – em muitos casos por falta de escolas na sua região. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO - Departamento Pedagógico, p. 6).

Enquanto muitas escolas de campo fecham em todo Brasil a Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas aumenta o número de seus educandos e realiza o processo inverso, leva seus educandos da cidade para estudar na escola situada no meio rural graças ao empenho de toda a comunidade escolar, a confiança dos pais, a qualidade do trabalho oferecido e o apoio da Coordenadoria de Educação através da Secretaria de Educação e Governo do Estado com grandes investimentos para a qualificação dos espaços pedagógicos, comprovando que quando se trabalha em rede a possibilidade do acerto é maior.

4 RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETULIO VARGAS – LINHA DE TEMPO

O resgate histórico da Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas foi organizado em três períodos⁴ de 1958 a 1980, 1980 a 2000 e 2000 a 2014, delimitando fatos relevantes da história da educação brasileira.

4.1 1º Período Histórico – 1958 a 1980.

Na Declaração universal dos direitos humanos, de 1948, no artigo 26 a ordem jurídica internacional reconhece o direito de todas as pessoas à educação. Ao reconhecê-lo como direito humano, elege sua realização universal como objetivo primeiro de toda a organização social. O ato de cidadania passa pela educação. Ao lado da declaração, muitas outras normas internacionais reconhecem e avançam na definição das características do direito à educação: a Convenção relativa à luta contra as discriminações no campo do ensino, de 1960; o Pacto internacional dos direitos econômicos, sociais e culturais, de 1966 (art. 13 e 14); a Convenção sobre os direitos da criança, de 1989 (art. 28 e 29), entre outros.

No caderno temático número 2 referente ao Plano Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, no Eixo II - Garantia do direito à Educação Básica no item 5 e 6 encontramos um breve histórico de nossa educação.

5. Em 1950, o índice de analfabetos na faixa de pessoas com 15 anos de idade ou mais atingia 50% da população e, em 1960, o índice baixou para 39,5% (MEC, 2003), logrando uma diminuição significativa em decorrência da implantação de classes de ensino supletivo em um grande número de municípios do país. Um elemento marcante do período é a expansão geral do ensino. Na CF de 1946, volta a constar o ensino primário gratuito. É elaborada a primeira LDB, em 1961.

6. A seguir, no período da ditadura civil militar (1964-1985), houve reforma do primário e secundário: primário e ginásial se transformam em primeiro grau, com núcleo comum e parte diversificada no currículo; o secundário passa a 2º grau, com habilitação profissional, visando conter a demanda pelo ensino superior e profissionalizar em nível médio, o que não foi alcançado, por falta de infraestrutura, formação docente e cultura avessa ao trabalho manual. A Lei 5.692/71 fixou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. Foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), logrando tímidos resultados na alfabetização da população de jovens e

⁴ Foram divididos em 3 períodos levando-se em conta marcos importantes ocorridos como autorização de funcionamento, ampliação para o Ensino Fundamental e posterior Ensino Médio.

adultos. Em 1982, foi eliminada a obrigatoriedade de habilitação profissional. O período foi marcado pelo planejamento centralizado na União, de concepção tecnocrática e economicista, e expansão de matrículas, mas com diminuição de investimentos e qualidade precária. O índice de analfabetos acima de 15 anos de idade em 1986 era de 20%. (RIO GRANDE DO SUL – Plano estadual de Educação, 2014, p. 7).

A educação rural sempre foi instituída pelos organismos oficiais tendo como propósito a escolarização como instrumento de adaptação do homem a produção e a idealização de um mundo de trabalho urbano, o qual contribuiu para o êxodo rural. A Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas nasceu da necessidade da população italiana que residia na localidade de Três Pinheiros na época pertencente ao município de Soledade oferecer um espaço de aprendizagem escolar a seus filhos.

Inicialmente as atividades escolares foram ministradas em uma sala de aula improvisada na casa da família Sartori e os pais pagavam a professora. Com o advento do período eleitoral formou-se uma comissão que se dirigiu até a sede Soledade e junto ao então candidato a deputado estadual Lauro Leitão na época vereador do município protocolou o desejo que fosse criada uma escola naquele local rural e isolado.

Sendo muito fortes por estes pagos as conquistas via trocas políticas, em 1958 estava criada a Escola Rural Isolada de Três Pinheiros, no governo de Ildo Meneguetti pelo decreto de Criação nº8642 em 11/02/58 publicado no D.O 03/03/58. “A educação rural desempenhou um papel de inserir os sujeitos do campo na cultura capitalista urbana, tendo um caráter ‘colonizador’”, tal como critica Freire apud (CALDART ET AL., 2012, p. 238).

Nos relatos realizados por professores que atuaram nesse processo inicial e alguns cidadãos já idosos que foram alunos, as dificuldades eram imensas, muita reprovação devido à distância para chegar à escola, muitos percorriam vários quilômetros a pé e os que tinham melhores condições chegavam a cavalo. O abandono era grande, pois precisavam auxiliar os pais nas lidas da roça. A idade que a grande maioria começava a frequentar a escola era entre 12 e 13 anos segundo registros consultados. A falta de material como cadernos e lápis dificultava a aprendizagem tendo de memorizar as atividades trabalhadas pela professora que era muito exigente e utilizava a palmatória para as devidas correções disciplinares. Não recebiam merenda, os alunos traziam de casa. A aplicação das avaliações

finais era realizada por órgãos externos, provocando nervosismo, inibição e aumento nas reprovações.

Na pesquisa realizada na documentação escolar registrada e arquivada na secretaria da escola hoje, se encontrou registros de matrículas e chamadas a partir de 1963, portanto cinco anos de funcionamento anterior não há como comprovar a não ser pelo decreto de funcionamento.

Sabe-se que no Brasil neste período a educação era privilégio da elite, portanto filhos de agricultores seria força de trabalho produtivo e não intelectual.

Conceber a educação como direito humano significa incluí-la entre os direitos necessários à realização da dignidade humana plena. Assim, dizer que algo é um direito humano é dizer que **ele deve ser garantido a todos os seres humanos, independentemente de qualquer condição pessoal.** Esse é o caso da educação, reconhecida como direito de todos após diversas lutas sociais, posto que por muito tempo foi tratada como privilégio de poucos. (CALDART ET AL., 2012, p. 217, grifos nosso).

Nestes pampas infelizmente a discriminação, a inferiorização do trabalho do campo, da agricultura e da cultura camponesa não foi diferente e por muito tempo nossos agricultores e seus filhos tinham vergonha de assumir sua identidade. Nos dias atuais após muitas lutas dos movimentos sociais a história tem sido escrita de uma maneira diferente.

O fracasso da educação rural era comprovado pela existência de um grande contingente de analfabetos. Assim, o “ruralismo pedagógico” contrapunha-se à escola literária, de orientação urbana, que parecia contribuir para o desenraizamento do camponês. E, com isso, acompanhava as críticas do escolanovismo dirigidas à transmissão e à memorização de conhecimentos dissociados da realidade brasileira. (IBID 2012, p. 296)

O “ruralismo pedagógico” defendia a ideia de uma proposta pedagógica voltada para a realidade vivenciada pelo filho do agricultor, que viesse ao encontro de seus interesses, onde sua escolarização ganhasse significado e despertasse o interesse em permanecer no meio em que vivia infelizmente até os dias atuais esse sonho ainda não é algo concreto. Pesquisando nos registros da escola, os professores que trabalhavam na instituição tinham uma formação urbana, problema esse que persiste até os dias atuais.

4.2 2º Período Histórico – 1980 a 2000

Na Constituição Federal de 1988, no artigo 205 está estabelecido:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal, 1988, p.).

O direito foi garantido, mas como efetivá-lo? Quais mudanças seriam necessárias para que tal direito fosse garantido? O direito de uma educação integral que possibilite o ser humano ser preparado para a cidadania, para agir e interagir na sociedade contribuindo para o pleno exercício da democracia, do trabalho como princípio educativo e não somente para o mercado de trabalho ainda hoje não foi atingido e necessário é percorrer um longo caminho.

Nos últimos trinta anos, o Brasil deu um salto importante na garantia do direito à educação para todos. Ampliou o acesso e as garantias legais e incluiu um enorme contingente de pessoas nas redes de ensino públicas. No entanto, tal movimento foi realizado sem conseguir garantir qualidade e universalidade na oferta e, principalmente, sem criar as condições necessárias para fazer da educação um forte instrumento de justiça social. (CALDART ET AL., 2012, p. 220)

Estar na escola não é suficiente, ter a vaga assegurada é um começo, porém necessário se faz ter qualidade para a permanência e o sucesso. Cada vez mais se criam leis para garantir a educação para todos, mas em quais condições?

Se a educação básica no meio urbano não estava assegurada como estaria à educação do campo?

As discussões sobre a democratização da gestão da escola pública se manifestaram a partir da década de 1980, sob a influência do processo de redemocratização do país — que saía de uma ditadura —, girando inicialmente em torno do cargo de direção por pressão da escola e da sociedade em Estados nos quais os diretores eram indicados pelo poder político mais próximo (prefeitos, vereadores) ou mais distante (governadores, deputados), implicando tal situação ingerência nas práticas escolares em benefício dos interesses do poder externo. (FERRETI; ARAÚJO; FILHO, 2013, p. 13).

Retornando a história da escola encontramos progressos significativos, mudança do nome e de concepção, pois através do protagonismo da diretora que assumiu no período de 1985 até 1995, sendo a escolhida numa lista tripla foi

organizado um espaço que passou a ser a biblioteca da escola. Assumir uma direção de escola pública e realizar um trabalho sério e de qualidade independe do processo como é feito, está na ética, no comprometimento e no profissionalismo de cada um. Através da mobilização junto à comunidade é constituído o CPM da escola para poder receber verbas e através da mobilização da comunidade, realizar eventos como festas, bailes, rifas que contribuíram significativamente na gestão financeira da escola.

A expressão “gestão democrática da escola pública” foi legalizada pela Constituição Federal de 1988 (inciso VI do artigo 206) e referendada posteriormente pela LDB 9.394/96 (inciso VIII do artigo 3). Todavia, o começo da história, bem anterior, remonta pelo menos à década de 1950, quando a expressão nem fazia parte dos discursos escolares. Na época, a direção da escola era entendida como a única responsável pela administração escolar, ainda que a “participação” de pais e alunos recebesse alguma valorização (evidentemente, em atividades “extracurriculares”). (FERRETI; ARAÚJO; FILHO, 2013, p.10).

Infelizmente por um longo tempo os pais foram chamados nas escolas para ajudar a garantir recursos financeiros, pois o poder público não assegurava o financiamento da educação através das políticas públicas destinadas para esse fim. Não se pode dizer que esse tipo de participação seja democrática e sim exploratória. Chamar os pais a participar numa gestão democrática é dar a oportunidade da escuta, de valorizar seus saberes oportunizando a troca de conhecimentos.

Outra situação interessante encontrada pela nova diretora do estabelecimento de ensino foi um depósito cheio de merenda estragada devido à falta de vontade em preparar, é sabido que neste período as escolas não contavam com funcionários de merenda nem de limpeza, tudo passava pela diretora que em muitas vezes também era professora em sala de aula e, conforme era o protagonismo, interesse e vontade de quem assumia o funcionamento era bom ou não. As políticas públicas existem para auxiliar um trabalho de qualidade, infelizmente em muitos casos elas não são utilizadas da melhor maneira.

As formações continuadas e participação nos eventos proporcionados pela SEDUC através da Delegacia de Ensino possibilitou o enfrentamento de muitas dificuldades, a ampliação física da escola, porém depois da obra concluída um temporal destruiu o telhado que levou seis anos para ser reconstruído. Neste período por interesses políticos municipais foi tentado o fechamento da escola ou sua cedência para o município o qual foi impedido pela mobilização da comunidade.

Em 1994 outra vez com o governo democrático no poder, consegue-se a ampliação de séries ficando a escola com o Ensino Fundamental (portaria nº 01424 04/02/94) e a 1ª turma de 8ª série se formando em 1996 com 5 alunos proporcionando alegria aqueles pais agricultores excluídos do processo educacional por serem pequenos e isolados.

“Inicia-se uma nova era neste educandário”, nos conta a diretora da época, todas as propostas de formações, encontros, debates, possibilidades de ampliação e qualidade educacional foram abraçadas e com muita persistência, estudo, convencimento, pois como nos diz Freire (2000, p 31) “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Necessário e muito o estudo se faz nestas comunidades que no entendimento dos poderosos são fáceis de deixar de existir, é preciso à pedagogia da indignação para não aceitar o que é imposto de cima para baixo.

A educação do Brasil conta, atualmente com acúmulo de dados significativos de levantamentos e estudos analíticos, que abordam tanto dados quantitativos, históricos e sociais. Apesar dos avanços constatados, há um cenário apontando ainda para a exclusão pelo fracasso escolar pela reprodução das desigualdades sociais e econômicas, pela baixa escolarização e muitos desafios para atender as demandas de formação para a vida cidadã, especialmente no campo a defasagem é maior ainda.

A necessidade de um planejamento sistêmico articulando os entes federados e a sociedade, defendida energicamente pelos Pioneiros da Educação em seu manifesto de 1932, nunca se efetivou, apesar de iniciativas nesse sentido ao longo da história.

O Brasil nas últimas décadas vem avançando significativamente no campo educacional, resultado da ação dos movimentos sociais e articulações das Instituições da sociedade civil organizada reconhecendo o valor da educação como direito de todos, buscando superar uma história de elitismo, exclusão, privatização, fechamento de escolas do campo, baixo investimento, ações desarticuladas e fragmentadas, resultando em uma frágil escolarização formal da população.

Na LDB 9394/96 encontramos a seguinte redação no Art. 28:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996, p. 11)

Estar garantido na lei não é sinônimo de mudança, o trabalho precisa ser intensificado, mudanças de paradigmas, concepções pedagógicas e formação dos profissionais que atuam nas escolas de campo. Enquanto os responsáveis em articular os conhecimentos científicos com os da realidade vivenciada não se convencerem que esse é o caminho haverá uma grande distancia entre a teoria e a prática.

A LDB 9394/96 assegura inovações em relação à organização curricular, avaliação emancipatória, aproveitamento de estudos já realizados, enfim princípios democráticos que possibilitam uma nova formação educacional integral, de qualidade e para todos.

A escola Getúlio Vargas busca colocar em prática a gestão democrática instituindo o primeiro Conselho Escolar.

Deve-se considerar que mesmo que a escola proponha instituir o Conselho Escolar em moldes democráticos, usando de sua autonomia relativa e tendo em vista a participação de todos os usuários nas discussões e deliberações, como coletivo, ainda assim são necessárias precauções, pois não é a composição em si que define o caráter democrático das deliberações, mas sim o processo por meio do qual as decisões são tomadas. (FERRETI; ARAÚJO; FILHO, 2013, p.20).

E para que o Conselho Escolar fosse de fato um aliado nas decisões coletivas foi instituída uma reunião mensal para que os membros estudassem o documento onde se encontram suas atribuições e todas as decisões tanto no aspecto pedagógico, administrativo e financeiro fossem tomadas coletivamente assumindo mutuamente suas conseqüências.

O Conselho Escolar é o órgão colegiado, de representação da comunidade escolar, paritário, sendo a principal instância da Escola, com funções consultiva, deliberativa, executora e fiscalizadora das questões pedagógico-administrativas-financeiras da Escola. É composto por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: alunos, pais/responsáveis, professores e funcionários tendo como membro nato o Diretor da Escola, conforme disposto em legislação própria. (REGIMENTO ESCOLAR, 2013, p.10)

Em 1999 a escola experimenta o processo de eleição de diretor tendo dois candidatos ao cargo e pode-se afirmar que foi uma escolha que demandou muita angústia, separação, quebra do grupo. Foi tão traumatizante para aquele grupo que

após foi feito um acordo que haveria somente um candidato nas próximas eleições para a garantia da harmonização dos mesmos. Porém será que um acordo é democrático?

Escolher o diretor da escola pela eleição é mais democrático do que a indicação, porém as eleições escolares se assemelham as eleições partidárias gerando no ambiente escolar um clima de animosidade prejudicial ao processo educativo, deveria ser diferente, entretanto nosso comportamento enquanto educador não difere do cidadão.

Embora a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) garantam atualmente a gestão democrática do ensino público, a eleição de diretores de escolas públicas de educação básica não é objeto de definição legal no plano federal. A Constituição Federal de 1988 dispõe, em seu artigo 37, alínea II, que “a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração”, o que praticamente elimina a eleição de diretores nos sistemas públicos de ensino brasileiro em que há concursos específicos para tal cargo. (FERRETI; ARAÚJO; FILHO, 2013, p. 14 e15).

Se o processo de eleição de diretores é falho ainda assim é melhor que o concurso ou a indicação, pois poder escolher a equipe diretiva para garantir o projeto da escola, a identidade da comunidade escolar e o seu pertencimento favorece a participação democrática.

4.3 3º Período - 2000 a 2014

Na busca de novos paradigmas, novas formas facilitadoras e mediadoras na construção do conhecimento busca-se na pesquisa uma aprendizagem significativa.

A pesquisa é uma forma de motivação, tornando alunos saudáveis, curiosos e críticos no processo de construção de seu próprio conhecimento, porque ensinar não é transmitir conhecimentos e sim criar possibilidades para a produção e construção do mesmo. (FREIRE, 1999).

O aluno modifica seu comportamento reagindo de diferentes maneiras frente a cada professor que convive com ele, por isso o professor precisa ser motivador e pesquisador junto com o mesmo. Educarem-se em comunhão mediados pelo

mundo, que está em constante evolução como nos coloca Paulo Freire.

Nesse meio que evolui rapidamente nas grandes descobertas científicas, na era da modernidade, da informática, do consumismo, dos padrões de beleza e que às vezes, nem nossos próprios pensamentos conseguem acompanhar, satisfazer todas as necessidades do aluno não é tarefa fácil.

No momento em que o professor se dispõe a ser um dinamizador do processo aprendizagem, através de novas propostas e projetos que realmente contemplem as reais necessidades dos educandos, se faz necessário a motivação a fim de obter resultados satisfatórios.

Neste contexto pedagógico libertador, embasado pelo educador brasileiro acima citado, surge do coletivo de educadores, educandos, pais e funcionários um novo olhar, o aprender e socializar conhecimentos pautados na relação dialógica entre teoria e prática um projeto inovador e ousado na comunidade isolada de Três Pinheiros.

No contexto histórico onde a Secretaria de Estado de Educação do Rio Grande do Sul no ano de 1999 deflagra um amplo processo de rediscussão da escola que temos para a escola que queremos num processo chamado Constituinte Escolar, onde grandes debates e embates foram travados para que no final do mesmo fossem aprovadas as Diretrizes para a Educação Pública Gaúcha.

Embasadas na diretriz que ampara as comunidades rurais isoladas oferecerem Ensino Médio, começou-se a desenhar o Projeto Ensino Médio Alternativo (EMA) com toda a comunidade escolar, que sonhava em garantir a educação no campo para os filhos dos agricultores familiares.

Após idas e vindas, formações, visitas, discussões com todos os segmentos da sociedade concluiu-se o projeto e encaminha-se ao Conselho Estadual de Educação para a aprovação, o qual autoriza o funcionamento e o mesmo tem o seguinte desenho:

Conjunto Educacional de Ensino Médio, composto por 4 escolas localizadas em diferentes municípios, Fontoura Xavier Escola Inserida Getúlio Vargas, Itapuca Escola Inserida Bento Gonçalves, Tapera escola Inserida 8 de Maio e Espumoso Escola Inserida Belizário de Oliveira Carpes da qual deslocava-se a diretora para as demais em auxílio a vice diretora e coordenadora pedagógica de cada instituição. (PROJETO ALTERNATIVO DE ENSINO MÉDIO, 2002, p.13).

No regimento referência do projeto alternativo de ensino médio tem-se por

filosofia:

O Projeto Alternativo de Ensino Médio está voltado para uma educação libertadora, formadora de sujeitos críticos e transformadora da realidade, na perspectiva da construção de uma sociedade justa, democrática e humanista. Esta educação deve ser a base do desenvolvimento social, entendido como socialmente justo, economicamente viável, ambientalmente sustentável, solidário e igualitário, que considere o homem e a mulher em sua relação com o meio e com os demais. (PROJETO ALTERNATIVO DE ENSINO MÉDIO, 2002, p.37).

Aconteceu uma verdadeira revolução educacional, onde visivelmente percebeu-se o grande desempenho de cada educando a cada novo desafio de aprendizado proporcionado, a possibilidade de intervenção na realidade encontrada, pesquisada e aprofundada teoricamente proporcionava verdadeiro encanto a todos os construtores de saberes significativos para a vida, para a humanização e principalmente a inclusão dos menos favorecidos social e intelectualmente. E Paulo Freire diz que:

Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei também posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito às dos outros. (FREIRE, 1996, p. 37)

E assim, a cada dia em que o projeto se concretizava na ação as mudanças aconteciam devido ao sucesso da metodologia, motivação, envolvimento, participação e muita luta, hoje a escola tem o Ensino Médio autorizado numa comunidade que pela exigência da legislação jamais teria. Na luta, garra e fé que é possível fazer revoluções e quebrar regras positivamente com qualidade e persistência a escola desenvolve e cumpre seu papel social.

A união entre a vida emocional e a intelectual é algo sumamente importante e que o ser humano age como um todo. A afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano, no complexo meio social que o rodeia. (MOSQUEIRA, 2006, p. 129).

Concomitante a esse processo a escola conquistou a aprovação do Curso Técnico em Agroecologia propiciando a discussão da permanência do homem no campo com maior qualidade de vida, contrapondo a lógica capitalista da grande produção agrícola via uso abusivo e excessivo de agrotóxicos sem a preocupação

com a sustentabilidade do planeta.

O ensino agrícola é pautado, ao longo da República, nos projetos governamentais de educação rural, pela visão do desenvolvimento a qualquer preço, por promessas que o capitalismo não pode cumprir, apontando para uma pretensa fixação dos trabalhadores no campo, sem qualquer horizonte de mudança na posse e distribuição da terra, ou no modo de produção da existência. (CALDART ET AL., 2012, p. 290).

Implantar este curso foi muito desafiador, pois após receber a aprovação e autorização de funcionamento houve troca de governo e havia sido garantida uma verba para comprar os implementos agrícolas e equipamentos para o internato como camas, roupeiros, colchões, necessários para a utilização do mesmo como moradia dos alunos internos e o recurso nunca apareceu e iniciou-se o curso com 40 alunos sendo 29 para residir no internato vindos de diferentes municípios: Progresso, Jacuizinho, Tunas, Espumoso, Mormaço e Fontoura Xavier. A verba para a manutenção da escola era de R\$ 320,00. E os equipamentos para as práticas eram 5 enxadas, muitas macegas para arrancar e uma grande esperança de um futuro promissor.

Os movimentos sociais do campo, como sujeitos coletivos de direitos e políticas, expressam e reafirmam a capacidade transformadora dos homens e mulheres do campo, quando se movimentam em marchas e ações coletivas buscando um objetivo comum. E, assim, instituem, de forma autêntica, novos direitos, construindo na prática experiências transformadoras. (CALDART ET AL., 2012, p. 724).

E, assim com muitos entraves, dificuldade falta de recursos financeiros, humanos, estruturais e apoio da mantenedora, portas foram abertas, pois o coletivo daquela comunidade escolar se apoiou e consolidou um projeto novo. Para consolidar o processo de participação cria-se o Grêmio Estudantil Paulo Freire. Mas como ele ajuda na democratização da escola?

Assim como o Conselho de Escola, o Grêmio Estudantil pode contribuir para o processo de democratização das decisões. A sua instituição e o seu funcionamento são definidos na legislação federal específica (Lei 7.398, de 04/11/1985, e Lei 8.069, de 13/07/1990). Nossos educandos estavam sedentos por novos conhecimentos, foram várias ações desencadeadas pelas quatro escolas como encontro de grêmios estudantis onde discutiam o papel da juventude na sociedade, jogos cooperativos, projetos para destinar corretamente os resíduos produzidos na escola, entre outros. Foram muitas aprendizagens, dessa primeira turma temos hoje uma das educandas

que fez todos os seus estudos na escola, entrou para a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), fez mestrado e doutorado na Universidade de Santa Maria (UFSM), concurso para a UERGS, passando em primeiro lugar. Hoje é professora universitária nunca fugindo as suas raízes camponesas, menina meiga, carinhosa e grande defensora dos agricultores e de sua cultura.

Infelizmente a 1ª turma formada não conseguiu o registro no CREA por ser agroecológico e teve-se que encaminhar a mudança do curso para a garantia do registro e atuação profissional dos alunos formados técnicos, como diz Kuenzer, 2005, p. 80 “é preciso que o trabalhador se submeta ao capital, compreendendo sua própria alienação como resultado de sua prática pessoal inadequada”, para o que contribuem os processos de persuasão e coerção constitutivos da hegemonia capitalista, exemplifica o processo ridículo pelo qual passou a Instituição. E encaminha-se o novo processo que é autorizado pelo Parecer nº 352/2007 de 18/04/2007 do Conselho Estadual de Educação autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Agricultura.

A educação do trabalhador para o processo capitalista, para o trabalho alienado, se dá, portanto através de formas de organização e controle do trabalho dividido, de estratégias administrativas, tais como rotatividade interna, alargamento de tarefas e nível baixo de participação nas decisões, treinamento para a execução do trabalho, política salarial, enfim seu objetivo principal é a constituição de um trabalhador que apresente um conjunto de habilidades e técnicas que mantenham a alienação, o determinismo mecanicista de um modelo econômico excludente e destrutivo para a vida no planeta.

O Curso Técnico em Agricultura com viés agroecológico tem a função de contrapor o modelo atual posto e descrito acima, mesmo com dificuldades de estruturação já deixa suas marcas de sustentabilidade no recanto onde se desenvolve.

O Ensino Médio Alternativo foi extinto, sua metodologia permaneceu por algum tempo, pois quando entramos novos numa comunidade escolar desconhecemos o processo histórico construído na comunidade escolar e trazemos a nossa experiência urbana e implantamos na escola sem muitas discussões, foi assim que a comunidade escolar vivenciou uma nova gestão de governo e de escola e mais uma vez foi sugestionado à possibilidade de fechar a escola ou municipalizá-la. Por oito anos a escola ficou a margem do processo, recebeu poucos recursos,

passou a utilizar até secantes para que não ficasse cheia de mato, suja, expressões utilizadas para justificar os atos destrutivos do meio ambiente, neste período houve um descrédito do trabalho da escola, teve-se uma redução do número de alunos, especialmente dos municípios vizinhos, quase não tinha internos.

Tem pessoas que nos processos eleitorais, votam nas pessoas e não nos projetos partidários, desconhecem o que defendem ou apoiam, acreditando que uma pessoa sozinha faz todo trabalho, infelizmente nesses equívocos em se tratando de educação perde-se muito, cada novo governo quer deixar seu legado, ainda não se tem uma política educacional capaz de se manter apesar da mudança dos projetos. Enquanto se poderiam ter avanços significativos, temos grandes retrocessos. E pode-se afirmar que isso é um problema de gestão, ou não?

Em 2011 entra outra vez um governo democrático no estado, desencadeia todo um processo de discussão e reconstrução curricular, pois os índices de reprovação e evasão especialmente no ensino médio eram alarmantes e o descaso com as escolas de campo ainda maiores. Interessante, como para determinados governantes é mais fácil fechar as portas de uma escola do que investir para qualificá-la. No Brasil, nos últimos 5 anos foram fechadas 13.691 escolas do campo; 71,37% das escolas tem turmas multisseriadas e representam 22% das matrículas totais campo (CENSO ESCOLAR INEP/2011; CENSO IBGE/2010 APUD MEC, 2012).

Com a finalidade de dinamizar as ações desta Secretaria no que refere às políticas educacionais voltadas para a Educação do Campo no primeiro semestre de 2011 deu-se início ao processo de discussão sobre a realidade da Educação do/no Campo, constituindo-se assim o Grupo de Trabalho (GT), composto por representantes de diversos departamentos da SEDUC. O GT iniciou suas atividades consultando documentos, legislações, realizando pesquisas, visitas técnicas, mapeando as escolas do campo quanto a sua estrutura física, localização, distâncias, recursos humanos, níveis e modalidades de ensino, população de estudantes, turmas e demandas da escola multisseriada/seriada, realidade indígena, quilombola entre outras. (RIO GRANDE DO SUL, 2013, p. 7).

Na escola também, busca-se retomar o processo de discussão sobre a formação técnica que estava sendo ofertada aos futuros técnicos. Qual o projeto estava sendo executado? Qual a visão de mundo construir com os educandos, afinal qual mesmo é o papel da escola? Buscar a preservação ambiental ou a destruição? Fazer a transição agroecológica ou a manutenção da agricultura convencional com

todo seu pacote de venenos?

Os **Ciclos de Formação** se constituem em uma das formas de organização escolar do ensino fundamental, previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei n.º 9394/96, na qual a *organização* dos grupos de estudantes ocorre com **referência na idade**, buscando o seu desenvolvimento integral, com uma Proposta Político Pedagógica que contemple a especificidade e a heterogeneidade dos grupos como mobilizador da aprendizagem escolar. (RIO GRANDE DO SUL, 2013, p. 8).

Como nossa escola trabalha com o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional, a primeira reestruturação curricular foi passar de anos para ciclos, processo ainda com muitas lacunas, especialmente com os professores que sentem muita dificuldade para realizar as aulas.

As bases teóricas e de realização do Ensino Médio Politécnico (EMP) se pautam principalmente na articulação interdisciplinar do trabalho pedagógico entre as grandes áreas do conhecimento (ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias); na relação teoria e prática, parte e todo, na pesquisa como princípio pedagógico; na avaliação emancipatória; no reconhecimento dos saberes; no trabalho como princípio educativo; na politecnicidade como conceito estruturante do pensar e fazer, relacionando os estudos escolares com o mundo do trabalho; e no planejamento coletivo. (AZEVEDO; REIS, 2013, p. 35)

As mudanças propostas pelo governo geraram em alguns professores resistência, outros entusiasmos, para outros insegurança. Aos poucos a proposta foi sendo estudada e colocada em prática, na escola também se iniciou um novo processo de eleições de equipe diretiva e quem assumiu a gestão estava entusiasmada com as mudanças, pois a nova proposta era bastante semelhante com a experiência vivenciada tempos atrás.

Mudar a educação profissional concomitante para integrada também tem sido um desafio, mesmo sendo algo que o grupo de professores sentia necessidade de integração na prática ainda de fato não acontece em sua totalidade.

Junto as mudanças pedagógicas a reestruturação física aconteceu, todos os equipamentos agrícolas novos, trator e recurso financeiro para a transição agroecológica. A quadra coberta que era uma luta que vinha acontecendo a mais de 10 anos se concretizou. Aumento dos recursos financeiros da autonomia, Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), Programa Escolas de Campo, Programa Escola

Sustentável, Programa Mais Educação e compra de uma área de terra para as práticas nas unidades produtivas da Educação Profissional.

Hoje a escola caminha rumo à realização do sonho da comunidade escolar, ser uma escola referência para a região, um polo de estudos da agricultura familiar sustentável. Um espaço de discussão e utilização das novas tecnologias, um lugar em equilíbrio com a natureza.

5 DESAFIOS E DIFICULDADES DA GESTÃO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DE CAMPO

No decorrer desse capítulo estarei me referindo aos dados sistematizados vindos dos grupos focais da pesquisa. Foram formados três grupos focais. O grupo representando professores e funcionários, o grupo de pais e o grupo de alunos. Trabalhou-se com 5 questões sobre a escola hoje, pontos fortes, dificuldades, desafios da gestão e a escola no futuro. (Apêndice 1)

5.1 A escola hoje

Iniciar um processo de pesquisa importante se faz conhecer a realidade e como os que pertencem a mesma a percebem. Para tanto, fez a seguinte questão: como você vê a escola hoje? No quadro abaixo a visão de cada grupo focal tal qual foi exposto.

Quadro 1 – Escola hoje

ALUNOS	PAIS	PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - A escola tem boa estrutura física, os alunos têm muito a aprender com as tecnologias. Os alunos tem mais chance de aprender. - Com as novas tecnologias a possibilidade de qualificar a aprendizagem dos mesmos realizando um trabalho que atenda as exigências atuais. - A distância da escola exige que a maioria dos alunos utilize transporte escolar que é precário, as estradas ruins, em muitos locais impedindo a 	<ul style="list-style-type: none"> - Na visão dos pais a escola está melhorando, houve um grande investimento financeiro, em formações dos professores e funcionários, especialmente nos últimos 4 anos, necessita qualificar os espaços de sala de aula e aprendizagem dos alunos, os professores faltarem menos, todos trabalharem unidos, maior participação dos pais e alunos nas atividades realizadas pela escola. - O transporte escolar facilita a chegada dos alunos até a escola, porém há muitos problemas com as estradas muitas vezes impedindo a chegada dos mesmos, ocasionando 	<ul style="list-style-type: none"> - Um ambiente voltado para a construção dos conhecimentos, socializações, inclusões. - Em evolução nas questões: espaço físico, tecnológico, recursos humanos qualificados e com formação, administrativo com problema na gestão de pessoas, muitas faltas e na ensinagem lacunas graves. - Vejo uma escola pesquisadora, onde leva o aluno investigar, construindo sua própria identidade e o seu conhecimento a partir do diálogo com os professores, alunos e com toda a comunidade

<p>entrada do transporte escolar e causando muitos danos aos veículos que quebram causando atrasos e muitas vezes ausência dos mesmos.</p>	<p>muitas faltas e consequentemente influenciam na aprendizagem.</p>	<p>escolar. - Está precisando aliar teoria e prática, não só na questão curricular como na ação cotidiana com toda comunidade escolar.</p>
--	--	--

Fonte: Grupos Focais realizados no período de agosto/outubro 2014.

Nos três grupos há consenso em relação aos investimentos em equipamentos, tecnologias, melhorias físicas como afirma o educando, líder do 3º ano integrado:

A escola tem boa estrutura física, os alunos têm muito a aprender com as tecnologias, um exemplo à plantadeira nova, o silo, o ensino tá melhor devido a isso. “Os alunos tem mais chance de aprender, a escola tá melhorando tá progredindo”. O representante do Conselho Escolar e pai de 2 crianças do ciclo 1 e 2 jovens do Ensino Médio, completa “Eu vejo uma escola muito desenvolvida, com muito apoio dos superiores como governantes, antes não se tinha quase nada. E na visão da orientadora educacional da escola “eu vejo em evolução as questões espaço físico, tecnológico, recursos humanos qualificados e com formação, administrativo com problema na gestão de pessoas, muitas faltas e na ensinagem lacunas graves.(GF).

Ao mesmo tempo em que há crescimento no investimento financeiro, a questão administrativa e pedagógica apresentam grandes entraves. Hoje se investe muito em formação continuada, mas por que ainda se tem lacunas graves na ensinagem? Essa formação é adequada à demanda atendida, educandos do campo?

...a formação privilegia a visão urbana, vê os povos-escolas do campo como uma espécie em extinção, e privilegia transportar para as escolas do campo professores da cidade sem vínculos com a cultura e os saberes dos povos do campo. (CALDART ET AL., 2012, p. 359)

A escola ora analisada recebe seus professores, todos da cidade, com formação urbana, grande número de emergenciais (13 professores), e vindos para se aposentar pelo atrativo do difícil acesso (4 professores, 2 em licença prêmio), pois os salários pagos aos professores ainda está longe de ser digna a grande tarefa que desempenha, ficando bem claro na fala expressa da orientadora educacional “a presença e planejamento de alguns educadores, a contratação emergencial e o não comparecimento, a falta de pertencimento da grande maioria das pessoas são

algumas das dificuldades enfrentadas pela escola”.

Na visão do educando do 2º ano da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio à escola hoje:

Abrangeu mais conhecimentos através de práticas que possibilitam maior conhecimento dos educandos para que venham seguir sua profissão com mais força, mais coragem, mais tranquilidade. A escola vem dando este apoio através dos órgãos municipais, estaduais e federais. A sorte é que lutaram por esses direitos, não porque era uma escola agrícola no interior, uma escola cortada como “exemplo”, foi trazido para cá o conhecimento para que venham dizer que no interior há sim o conhecimento do jovem para realizar uma faculdade, um doutorado ou até mesmo um técnico em agricultura. E isso ajudou muito o desenvolvimento da escola para os jovens. (GF ALUNOS).

Percebe-se nesta fala o quanto é importante o trabalho de resgate e valorização da escola de campo, do jovem poder permanecer e estudar no meio em que vive e sentir-se reconhecido em seus conhecimentos, sua identidade e seu pertencimento.

Assim, “ficar ou sair” do campo é mais complexo do que a leitura da atração pela cidade e nos remete à análise de juventude como uma categoria social chave pressionada pelas mudanças e crises da realidade no campo, e para a qual a educação do campo tornou-se uma questão estratégica. (CALDART ET AL 2012, p. 442).

Estudos apontam que muitos jovens do meio rural acabam abandonando a escola por ser muito distante, pois as escolas que estavam próximas, em sua comunidade foram fechadas, “no Brasil, nos últimos 5 anos foram fechadas 13.691 escolas do campo” (INEP, 2011; IBGE, 2010 apud MEC, 2012). Realmente ficar ou sair do campo é bem mais complexo do que a leitura da atração pela cidade, talvez seja uma explicação dada para ocultar as verdadeiras razões que fazem os agricultores deixarem o campo em busca da cidade. Pensar políticas públicas que garantam o direito a educação, a saúde, ao lazer e tantos outros direitos assegurados é um desafio aos gestores públicos.

Para o jovem do 1º ano A–

A escola Getúlio Vargas é tipo referência para outras escolas, pois vem de longe para conhecer as salas ambientes, vem de longe ver como funciona uma escola de campo, uma escola estadual e olha a lonjura que vieram, e olha o tanto de alunos que têm. Muitas escolas têm menos alunos que a nossa, e eles vieram ver como funciona as salas ambientes, não é o professor que troca de sala é os alunos, e eu pra mim acho que é uma coisa muito boa, e escola é uma referência para eles, se não eles não iriam se deslocar de lá pra cá por nada. (GF ALUNOS).

O fato ao qual o educando se refere é a visita da Escola de Ensino Médio Floriano Peixoto de Engenho Velho RS distante cerca de 180 km aproximadamente que vieram conhecer o funcionamento das salas ambientes. Mais uma vez ficando claro o valor atribuído a escola.

5.2 Pontos fortes

Percebe-se que os grupos focais visualizam vários pontos que consideram fortes na escola como mostra o Quadro 2:

Quadro 2 – Pontos Fortes.

ALUNOS	PAIS	PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - O Curso Técnico - O Dia de campo - As viagens que a gente vai à busca de conhecimentos. - O grupo de dança. - O politécnico que não é o técnico que nós optamos fazer. - As atividades coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - União de todos. - Visitas de pessoas de outras escolas. - Horta, lazer e leitura. - Os reforços das matérias que as crianças estão com nota baixa. - Aula de dança gaúcha. - Uma boa merenda e almoço para as crianças. - Professores novos fazendo um bom trabalho. - A maneira de administrar as verbas e o trabalho na escola, festas e outros. - O desenvolvimento social dos alunos. - O ginásio, dia de campo, feira do produtor, salas ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - O corpo docente e o empenho dos mesmos, assim como as condições para desenvolver as suas atividades. - Democracia, decisões pautadas na coletividade, integração, ambiente familiar. Um dos pontos fortes é o espaço onde está localizada a escola junto à natureza, onde possamos desenvolver projetos em uma escola agrícola de qualidade. As viagens de estudos. - A propaganda da instituição. - Grandes recursos, uma boa estrutura física com todos os profissionais para desempenhar todas as funções do dia-a-dia. - Práticas pedagógicas e salas ambientes. - Gestão comprometida com o aprendizado dos educandos. - Escola inovadora.

Fonte: Grupos Focais realizados no período de agosto/outubro 2014.

Pelas colocações dos grupos focais temos pontos fortes que buscam colocar em prática a gestão democrática se utilizando de vários meios para que a participação aconteça como o Dia de campo citado por professores, alunos e pais. Esta prática ocorre na escola a 8 anos, onde os alunos junto com os professores e funcionários apresentam práticas pedagógicas pesquisadas, refletidas, estudadas e colocadas em prática para a comunidade escolar e sociedade em geral. Neste dia muitas escolas, entidades ligadas à agricultura como EMATER, sindicatos, cooperativas, secretaria de agricultura vem visitar os projetos que são todos apresentados pelos alunos da escola. Junto aos projetos é realizada uma trilha ecológica na propriedade que fica em frente à escola com uma vista paradisíaca onde é possível ter um conhecimento profundo da relação do ser humano com a natureza. Em 2012 recebemos a visita da SEDUC que realizava uma formação com as escolas de campo e o encantamento foi tanto que o Dia de Campo se tornou uma política pública do estado, sendo realizado em 2012 o 1º Dia de Campo das escolas de Campo do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2013 foi organizado para que as 15 escolas da 25ª CRE fizessem suas exposições em nossa escola, infelizmente um temporal impediu a concretização do mesmo. Em 2014 foi realizado o 8º Dia de Campo da Escola e o 3º Dia de Campo das Escolas de Campo na referida escola com grande participação de todos.

5.3 Principais dificuldades

As dificuldades que a instituição apresenta também foram apresentadas pelos grupos como é demonstrado no Quadro 3:

Quadro 3 - Principais Dificuldades.

ALUNOS	PAIS	PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de transporte que muitas vezes não vem. - Chegar à escola e os portões estarem fechados - Os alunos não têm muitas oportunidades de aprender utilizando os 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a colaboração de todos com a limpeza do pátio. - A colaboração e o acompanhamento dos pais com os filhos na escola. - É sempre unir e fazer 	<ul style="list-style-type: none"> - O acesso na escola. - Motivação pequena do educando para aprender. - Como principal dificuldade estaria entre os educandos falta de comprometimento e seriedade, inclusive dos professores que faltam

<p>maquinários, aproveitar o momento e realizar as práticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de trabalhar uma turma com a outra, deveria ser separado, interesses diferentes, infantilidades. - Falta de professores gera problemas com o horário, muitas vezes tendo que ser atendidas turmas juntas, pois a escola nunca deixa período vago. - Alunos que não entregam trabalhos e ganham a nota máxima, aí desanima quem se esforça. - Professor deve exigir mais dos alunos, fazer cumprir as regras. 	<p>com que as pessoas se envolvam mais com a escola assim com os filhos e professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cercamento ao redor da escola - Fechar o pátio com muros e tela para não entrar ninguém fora os alunos, professores e funcionários. - A falta de interesse por parte dos alunos. - Respeito. - O mau desempenho de alguns professores. - O transporte. 	<p>deixando a desejar, comprometendo para um bom desenvolvimento da escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A contratação emergencial e o não comparecimento. - A falta de pertencimento da grande maioria das pessoas. - O acesso (transporte e estradas), distância (dificulta o transporte de mercadorias, muitas vezes tornando-se mais caras). - Não há uma linha pedagógica sendo cumprida por todos. - A presença e planejamento de alguns educadores.
--	--	---

Fonte: Grupos Focais realizados no período de agosto/outubro 2014.

Nesta questão são vários os pontos a serem refletidos. Na fala dos grupos focais questões referentes à atuação dos professores, seu comprometimento e vínculo no estado. A educanda do 3º politécnico diz que “quando faltam professores, juntam as turmas do politécnico com disciplinas técnicas que não fazem parte de seu currículo”. Para a professora A “a dificuldade está na contratação emergencial e na falta de professores”. Segundo o pai “o mau desempenho de alguns professores”. A professora B atribui “a presença e o planejamento de alguns educadores”.

São várias as situações que dizem respeito à atuação do professor, sua formação descolada da realidade em que atua seu comprometimento, sua presença na escola, seu desempenho em sala de aula.

A formação dos docentes para atuar numa escola de campo, interagindo com sua realidade deve ser diferenciada ou não? Quais suas implicações no dia a dia com seus educandos? Será que todo o professor na sua formação específica está preparado para atuar na diversidade de coletivos humanos? A realidade de nossa escola é de um corpo docente com formação urbana, a grande maioria com vínculo emergencial, outros vindos para se aposentar e o não pertencimento nesse meio,

pois temos profissionais que se deslocam do município vizinho para trabalhar. Quais as consequências?

As consequências mais graves são a instabilidade desse corpo de professores urbanos que vão às escolas do campo, e a não conformação de um corpo de profissionais identificados e formados para a garantia do direito à educação básica dos povos do campo. Assim, um sistema específico de escolas do campo não se consolida. (CALDART ET AL., 2012, p. 359).

A consolidação de um trabalho de qualidade, possibilitando as nossas crianças e jovens e conseqüentemente a escola depende da formação de um corpo de profissionais identificados e formados para a garantia do direito à educação básica dos povos do campo. Numa das falas trazidas no grupo focal dos professores diz que “a falta de pertencimento da grande maioria”. Mas como pertencer a um grupo quando o ambiente que me encontro foge a minha realidade vivida? A equipe gestora busca constantemente nas formações pedagógicas aproximar os docentes da realidade, do projeto educacional da escola ser voltado para a educação do campo e em mais uma fala é trazida ‘que não há uma linha pedagógica sendo cumprida por todos. Como cumprir uma linha pedagógica com tantas faltas? Teve um momento em que no mesmo dia faltaram 5 professores. Temos professores que não acompanham nunca uma formação pedagógica, porque neste dia trabalham em outra escola. Para que tenhamos condições de oferecer uma formação crítica, autônoma criativa aos nossos educandos a nossa própria formação precisa ser assim, ninguém dá o que não possui ninguém liberta quando se sente aprisionado, para que haja mudança na educação, nós profissionais da educação precisamos mudar. E queremos essa mudança? O que nos faz educadores?

Portanto, percebe-se a partir das falas o desafio de construir uma proposta pedagógica coerente com as necessidades dos educandos que estudam nesta realidade.

5.4 Principais desafios

Todo trabalho demanda grandes desafios que olhados a partir do coletivo de atores se tem clareza que é possível construir possíveis soluções ou amenizá-los. Esses desafios segundo os grupos focais são vários e estão descritos no quadro a seguir:

Quadro 4 – Principais Desafios

PAIS	PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> - Buscar novos conhecimentos e práticas em nossa escola. - Lutar sempre para conseguir o melhor para nossa escola. - Fechar todo o pátio sem saída e nem entrada de ninguém durante o horário de aula e recreio. Chave no portão. - Fazer com que a escola cresça cada vez mais, pois é o único bem que temos em nossa comunidade e que os pais se envolvam mais. - Participação dos pais e alunos na escola. - Buscar recursos para fazer o que falta. - Buscar a superação das dificuldades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os desafios são muitos e com a colaboração de colegas de outras áreas vamos programar várias atividades para produção de aulas práticas. - Integrar as diferentes juventudes, aumentar as ações cooperativas e solidárias na comunidade escolar, integrar mais os pais e a comunidade. - É construir projetos em que os sujeitos se apropriem da construção do conhecimento, partindo de sua realidade em que está inserido, envolvendo toda a comunidade escolar, sendo os atores de sua própria história. - Desempenhar um trabalho de qualidade que possa envolver todos os membros da escola. - Reduzir o analfabetismo funcional e transferências. - Qualificar, acompanhar a ensinagem e a aprendizagem. - Organizar e fazer cumprir a gestão de pessoas. - Todos sigam a mesma linha de trabalho com as mesmas metas e objetivos, o que é difícil pela constante troca de professores.

Fonte: Grupos Focais realizados no período de agosto/outubro 2014

Interessante nesse processo de encontro com o grupo focal dos alunos que eles não apontaram nenhuma sugestão para essa questão. E fico a me perguntar por que silenciaram? Não entenderam a questão? Ficaram apreensivos por ser a diretora a própria pesquisadora? Ou não visualizam as possíveis soluções?

Todas as falas são pertinentes e necessário uma boa reflexão em relação às mesmas quero destacar uma vinda de um professor (a) “Acredito que seja que todos sigam a mesma linha de trabalho com as mesmas metas e objetivos, o que é difícil pela constante troca de professores”.

Eduardo Galeano nos diz;

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois

passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar. (<http://kdfrases.com/autor/eduardo-galeano>)

Vejo os desafios como uma grande utopia, quando me aproximo dois passos ela se afasta dois passos. Não podemos deixar de caminhar nunca em busca de uma educação de qualidade, pois a raiz de tudo é o ser humano na sua integralidade, enquanto esperarmos pelo momento ideal para efetivarmos a mudança ela nunca ocorrerá. Necessário sim ter uma linha pedagógica e se tem essa linha com objetivos e metas bem claras, quanto à troca constante de professores necessário se faz a retomada constante do projeto pedagógico da escola, não se tem a autonomia da escolha do profissional, porém quando se tem um projeto consolidado à formação continuada é uma possibilidade de integrar esse profissional.

A autonomia escolar, nas dimensões administrativa, financeira e pedagógica, está prevista no Artigo 15 da LDB e cada uma é relativa.

A **autonomia** é entendida como a capacidade de alguém ou de uma instituição de decidir por si mesma os rumos a seguir, segundo seus princípios. Aplicado à escola, o conceito significa sua capacidade de autogerir-se relativamente aos vários aspectos e dimensões que a constituem, o que inclui desde a concepção de educação que pretende tomar como orientação para educar seus alunos até decisões corriqueiras, relativas à compra e uso de materiais de limpeza, por exemplo, passando pela gestão financeira. (MEC/BRASIL, 2013).

Fazer uma gestão democrática, participativa onde todos os que fazem parte da comunidade escolar participem de fato e de direito é um grande desafio que está posto na fala do pai quando diz: “Participação dos pais e alunos na escola”. O segmento alunos é relativamente mais fácil porque os mesmos estão diariamente na escola e com o conselho de classe participativo envolvendo todos os alunos e a grande maioria dos professores e funcionários teve significativos avanços, entretanto, envolver o seguimento pais é uma tarefa mais complexa que a escola ao sair das suas paredes e ir ao encontro dos mesmos em suas comunidades deu um salto significativo na participação, juntamente com o envolvimento dos alunos realizando os encontros, preparando os ambientes, fazendo a devolução do resultado dos conselhos de classes, sendo um agente transformador.

Na fala da professora, alfabetizadora da escola o desafio “é construir projetos

em que os sujeitos se apropriem da construção do conhecimento, partindo de sua realidade em que está inserido, envolvendo toda a comunidade escolar, sendo os atores de sua própria história”.

Para Paulo Freire

A consciência se reflete e vai para o mundo que conhece: é o processo de adaptação. A consciência é temporalizada. O homem é consciente e, na medida em que conhece, tende a se comprometer com a própria realidade. (FREIRE, 1979, p. 39).

Conhecer a realidade em que se está inserido, importante para os profissionais, para os educandos e a própria família. Que propostas a escola tem? Quem são os educadores que fazem parte dela? De onde vem e qual o seu propósito? Quantas comunidades fazem parte dela? Quem são os educandos? Quais seus sonhos, suas expectativas? Vem em busca de que? Estes são alguns questionamentos que nos levam a refletir, ao tomarmos consciência tendemos a nos comprometermos com essa realidade, nos adaptamos e com a consciência crítica a um anseio de profundidade na análise dessa realidade e seus problemas, pois se sabe que é mutável. Promover a mudança eis um dos grandes desafios de nossas escolas.

Assim, percebe-se que o grande desafio da gestão é construir e efetivar um trabalho pedagógico em que todos os sujeitos sintam-se participantes e que a escola seja reconhecida por este trabalho pedagógico.

5.5 A escola no futuro

Fazer uma projeção futura é importante para que, especialmente, quem investe nesta escola saiba que os recursos serão bem investidos, pois trarão resultados positivos. Em relação à escola no futuro os participantes da pesquisa concluíram:

Quadro 5 – Escola no futuro

GRUPO FOCAL ALUNOS	PAIS	PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS
- A escola no futuro vai ser cada vez melhor, cada vez mais vêm recursos, eu	- Além do desenvolvimento social do aluno, que saia mais	- Um local de mediação de conhecimentos. Pioneira na construção e

<p>acredito que vai ser melhor, nem sabe o que vem pela frente.</p> <p>- Uma escola no interiorzão, a vinte km, nossa para ir tanta coisa do governo é porque o governo acredita sim na escola, assim a possibilidade de um desenvolvimento melhor, o professor vendo tanto investimento vai se dedicar mais em preparar os educandos para saírem com maior qualidade. As pessoas que lutaram pelo desenvolvimento da escola tem seu orgulho, agora sim estão colhendo os frutos do que plantaram.</p> <p>- O sonho é que a escola cresça sendo necessário um dia fazer processo de seleção para garantia de vaga.</p>	<p>preparado para enfrentar um vestibular.</p> <p>- Com mais participação de todos os pais e a união de professores e alunos para não haver críticas porque a escola será o futuro de nossas crianças por isso tem que evoluir cada vez mais.</p> <p>- Crescendo cada vez mais com bom desempenho de todos.</p> <p>- Em desenvolvimento muito mais.</p> <p>- Com mais aulas práticas, mais professores.</p> <p>- Equipada, ter tudo o que uma escola agrícola precisa.</p> <p>- Vejo um lugar onde podemos ter mais emprego para nossos filhos e outras pessoas principalmente de nossa comunidade e se continuar assim podemos ter uma escola com mais cidadãos formados.</p> <p>- Renovada.</p>	<p>transmissão de conhecimentos para a comunidade, uma ponte entre teoria e prática.</p> <p>- Uma escola com um potencial de mudança de postura dos seus educandos em relação ao meio em que vive, com projetos que vão educar para a liberdade e para a vida.</p> <p>- Para o futuro vemos que a escola tem tudo para evoluir a cada dia, desde que sejam postos em prática os projetos e socializações propostas na escola com desempenho e dedicação de todos os membros.</p> <p>- A escola apresenta perspectivas positivas em relação aos empreendimentos físicos, tecnológicos e a divulgação, expectativas de grande procura, porém a que se vislumbrar com urgência no cumprimento da carga horária destinada a ensinagem pelo educador responsável e com conhecimento amplo.</p> <p>- Uma escola de qualidade no ensino aprendizagem e autossustentável para o consumo da merenda dos educandos.</p>
--	---	---

Fonte: Grupos Focais realizados no período de agosto/outubro 2014

Hoje devido aos muitos investimentos que tivemos do governo estadual criou-se uma expectativa positiva em relação ao futuro de nossa escola, desde sua transformação com o Projeto Alternativo de Ensino Médio, o Curso Técnico em Agroecologia em 2002, Ensino Médio em 2005 e ofertando o Curso Técnico em Agricultura a mesma nunca tinha recebido as condições materiais e equipamentos adequados ao curso ofertado. A quadra coberta levou 11 anos para se concretizar

bem como os equipamentos agrícolas como trator, arado, plantadeira, tratorito, carreta, silo para secagem de grãos. A fala do educando comprova essa afirmação.

Uma escola no interiorzão, a vinte km, nossa para ir tanta coisa do governo é porque o governo acredita sim na escola, assim a possibilidade de um desenvolvimento melhor, o professor vendo tanto investimento vão se dedicar mais em preparar os educandos para saírem com maior qualidade. As pessoas que lutaram pelo desenvolvimento da escola tem seu orgulho, agora sim estão colhendo os frutos do que plantaram. (GF ALUNOS)

Se hoje a escola tem esta possibilidade de realizar o sonho ou utopia de ser uma escola referência na comunidade onde está inserida, no município de Fontoura Xavier, na região do Alto da Serra do Botucaraí e quem sabe em nível de Rio Grande do Sul e Brasil é graças a todos que construíram a seu tempo cada pedacinho dessa história.

A autonomia verdadeira não é a concedida por alguém ou por uma instituição, no caso presente o Estado. **Ela se institui no jogo de embates pelo poder e é, por essa razão, produto de uma construção histórica. É conquista e não favor.** Nesse sentido, a defesa da autonomia, no caso da escola pública, requer a vontade política de lutar por ela. Implica, portanto, disposição para tal, muito trabalho e, provavelmente, muitos conflitos. Implica, primordialmente, a recusa a ser regulado por normas de caráter patrimonialista em defesa de um projeto educacional construído coletivamente. Esta questão remete, por outro lado, ao exame das condições objetivas e subjetivas que constroem a autonomia da instituição escolar em respeito à promoção da gestão democrática. (MEC/BRASIL, 2013, p. 33-34, grifos nosso).

Nosso projeto tem sido construído coletivamente, com a participação da comunidade escolar e da sociedade em geral, com os investimentos públicos nos três âmbitos Municipal, Estadual e Federal em alguns momentos com mais recursos outros com menos, porém nunca deixamos de lutar para nos mantermos com qualidade mesmo diante de muitas dificuldades, pois como nos diz Marli representante do CPM: “com mais participação de todos os pais e a união de professores e alunos para não haver críticas porque a escola será o futuro de nossas crianças por isso tem que evoluir cada vez mais”. As críticas são essenciais para que façamos mudanças e com toda a certeza mesmo com o crescimento significativo das tecnologias a escola é o espaço de discussões, encontros, socialização para se chegar ao homem sujeito.

Percebe-se que todos acreditam na melhoria contínua da escola ao utilizarem

os termos: “em desenvolvimento, cada vez melhor, renovada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar este estudo pode-se afirmar que investir numa escola pública de campo traz mais benefícios que prejuízos, pois são vários aspectos positivos em especial as crianças e jovens que dela participam, sentem autoestima, reconhecimento, pertencimento, vontade de continuarem na comunidade em que a mesma está inserida.

A história resgatada da escola nos mostra que tiveram muitos avanços desde sua autorização de funcionamento, porém através de muitas lutas, mobilização da comunidade, empenho em realizar um trabalho voltado para a garantia da participação coletiva, superações de muitos entraves e uma forte convicção que pode melhorar ainda mais e vir a ser uma escola referência na região. Thiollent (1996) afirma que “a produção de resultados pela coletividade e o subsequente *feedback* dão à pesquisa e às ações propostas uma legitimidade que é difícil apagar por medida burocráticas”.

Os encontros com os grupos focais mostraram que há consenso em relação ao crescimento dos investimentos financeiros, aumento dos equipamentos e tecnologia, que a questão pedagógica e administrativa é problema devido ao desempenho de alguns professores, falta de interesse de alguns educandos, pouca participação dos pais na escola, trocas constantes nos horários das aulas devido à ausência de professores para ministrar as aulas, o acesso devido à distância e constantes problemas com o transporte escolar.

Dificuldades existem em qualquer escola, porém numa escola de campo o acesso tem se mostrado um ponto que merece atenção. Disponibilizar recursos para o transporte escolar, fazer uma fiscalização para que os veículos e motoristas atendam a legislação, manter estradas em condições de trafegabilidade para que não se tenha tantas faltas e atrasos.

E como é o corpo docente da escola? A realidade de nossa escola é de um corpo docente com formação urbana, a grande maioria com vínculo emergencial, outros tem o objetivo de estar na escola só para se aposentar e o não pertencimento nesse meio, pois temos profissionais que se deslocam do município vizinho para trabalhar. Quais as consequências?

As consequências mais graves são a instabilidade desse corpo de professores urbanos que vão às escolas do campo, e a não conformação de um corpo de profissionais identificados e formados para a garantia do direito à educação básica dos povos do campo. Assim, um sistema específico de escolas do campo não se consolida. (CALDART ET AL., 2012, p. 359).

Qualificar o corpo docente para que os mesmos superem as lacunas de uma formação urbana, descontextualizada da realidade em que atuam, sintam-se parte dessa história e a construam com alegria, comprometimento e pertencimento. Dessa maneira será possível consolidar a educação de campo com profissionais identificados e formados para a demanda em estudo.

O processo pedagógico é um processo coletivo, sozinho não se chega a lugar algum e realizar uma gestão democrática é envolver todo o coletivo da escola para juntos buscar a superação das dificuldades, nenhum gestor tem o direito de atuar sozinho, por sua conta e sob sua responsabilidade. A autonomia é relativa e a legislação busca garantir a participação de todos.

Empoderar a comunidade escolar para conhecer sua história, suas dificuldades e suas possibilidades é legitimar sua luta para a continuidade de investimentos e qualificação da escola de campo.

Muito mais precisa ser buscado, refletido, estudado e investido nestas comunidades onde estão inseridas as escolas de campo. Sabe-se que historicamente muitas escolas de campo são fechadas e seus alunos são transportados para escolas urbanas favorecendo o fechamento dessas comunidades e o aumento do êxodo rural. Como conceber a permanência dos jovens rurais sem estudo, sem atrativos, sem lazer e com acesso precário? Com tantos problemas nos grandes centros em especial nas periferias por que não investir em políticas públicas voltadas para a permanência e fortalecimento das comunidades de campo?

... “ficar ou sair” do campo é mais complexo do que a leitura da atração pela cidade e nos remete à análise de juventude como uma categoria social chave pressionada pelas mudanças e crises da realidade no campo, e para a qual a educação do campo tornou-se uma questão estratégica. (CALDART ET AL 2012, p. 442).

Como questão estratégica a educação do campo deve ser cada vez mais implementada, pois como nos diz Paulo Freire se a educação sozinha não transforma a sociedade, tão pouco a sociedade muda sem a educação.

Necessário mais do que nunca de sujeitos que se empenhem na luta pela mudança profunda da educação do campo na unidade, pois só através da união em

defesa de interesses comuns será possível garantir a diversidade dos diferentes segmentos que a compõe. Temos esses sujeitos?

Diante disso quais os desafios da gestão? Quero reportar-me neste momento o motivo que me levou a fazer essa pós-graduação. Ao experienciar pela primeira vez conduzir uma escola como diretora foi altamente frustrante. Por quê? Falta de experiência? Despreparo? Pouco conhecimento?

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar a altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de uma classe (...) a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 1997, p. 74).

Esta afirmação de Paulo Freire responde minhas indagações, toda tarefa demanda muito estudo, reflexão e mudança. Na medida em que a pesquisadora levantava os problemas, estudava a visão de diferentes autores, a gestora coloca em prática modificando o conselho de classe, saindo do espaço da escola indo nas comunidades, favorecendo a maior participação dos pais, incentivando os educandos a serem protagonistas, buscando a formação continuada dos educadores voltada para a realidade do campo e um sentimento de profunda gratidão a todos que contribuíram para a superação da incompetência profissional que me achava.

O maior desafio da gestão escolar está no estudo, atualização e comprometimento com toda a comunidade, ninguém muda os outros, a mudança acontece na individualidade de cada um. E após ter vivenciado momentos de reflexão teórica e prática posso afirmar a importância de uma gestão pesquisadora, uma gestão aberta a ouvir a comunidade e disposta a construir coletivamente uma escola que olha para sua história, avalia os desafios e planeja conjuntamente uma escola com os sujeitos, neste caso uma escola do campo e no campo.

Por que investir numa escola de campo pública do município de Fontoura Xavier? Para que a comunidade continue existindo, para que crianças e jovens permaneçam em seu meio com autoestima e pertencimento, para a diminuição do êxodo rural e que os profissionais que optem por trabalhar nesta comunidade busquem conhecer, valorizar e ser parte desse processo.

REFERÊNCIAS

A ESCOLA participativa: o trabalho do gestor escolar. Disponível em: <<http://www.convidaplena.com.br/Escola%20Participativa.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

AZEVEDO J. C. de, REIS J. T., **Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática** — 1. ed. — São Paulo : Fundação Santillana, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BENJAMIM, C.; CALDART, R. S. **Projeto popular e escolas de campo**. Brasília: articulação nacional por uma educação básica de campo, 2000. 93 p.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. **Lei N° 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Das disposições gerais, Brasília, v.1, n. 9.394, p. 11, dez. 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno V: organização e gestão democrática da escola** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Celso João Ferretti, Ronaldo Lima Araújo, Domingos Leite Lima Filho]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

CALDART Roseli Salete (org.). **Dicionário da Educação de Campo**. / Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto – Rio de Janeiro, São Paulo: escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETÚLIO VARGAS. **Projeto Político Pedagógico**, Fontoura Xavier, 2014.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETÚLIO VARGAS. **Regimento Escolar**, Fontoura Xavier, 2013.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Repensando e ressignificando a gestão

democrática da educação na “cultura globalizada”. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1227-1249, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 de ago. 2014.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54p.

FREIRE, O. E. N. A. M. A. **cartas a Cristina reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 416 p.

GATTI, B.A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas/ Bernardete Angelina Gatti. Brasília: Líber Livros Editora, 2012.

GOMES, Maria Elasir S. BARBOSA. Eduardo F., **A Técnica de Grupos Focais para Obtenção de Dados Qualitativos**. Fevereiro/1999
www.tecnologiaprojetos.com.br. Acesso em 9 de Nov. 2014.

GRAFF, Terezinha Tatim. **Alimentação e qualidade de vida**. 2001. 108 f. Monografia (Especialização em Atividade Física e Qualidade de Vida) – Faculdade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2001.

<http://kdfrases.com/autor/eduardo-galeano>. Acessado em 05 de out. 2014.

MEC/INEP - **Dados referentes às escolas que responderam o Censo Escolar de 2011**. MEC (2012). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php> Acesso em 29/07/12. Política Estadual de Educação do Campo (versão-08/12).

MINAYO, M.C. de S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ORTIZ, Mirian da S. **Fontoura Xavier: resgatando as origens**. Porto Alegre: imprensa Livre, 2008.

QUADROS, Claudemir de, **Enfoques de pesquisa em educação**, 1º semestre/ Universidade Federal de Santa Maria. 2013.

RAUBER, C. da C.; RAUBER, M. A.. **A formação do jovem rural na e para a realidade da agricultura familiar: O caso da E. E. E. M. Getúlio Vargas/RS**. Artigo enviado por e-mail.

SANTOS, C. M. dos; ZUSE, A. J.. Timidez um mal que atua em silêncio. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências Sociais e Humanas, Santa Maria, v.1, n.2, p.111-123, 2001. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2001/timidez.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

SECRETARIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Documento orientador da reestruturação curricular das escolas do campo ensino fundamental seduc/cres/escolas**, Porto Alegre, 2013.

SECRETARIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Alternativo de Ensino Médio**, Porto Alegre, 2002.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: [s.l.], 1936.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE 1

Questões da Pesquisa com os grupos focais

- 1) Como vocês vêem a escola hoje?
- 2) Quais os pontos fortes?
- 3) Quais as principais dificuldades?
- 4) Quais os desafios da gestão?
- 5) No futuro como vocês vêem a escola?

Pesquisadora responsável: Terezinha Tatim Graff

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas

Telefone para contato: (54) 91803945

Local de coleta de dados: Escola Estadual de Ensino Médio Getúlio Vargas

Prezado (a) senhor (a):

Você está sendo convidado a participar da pesquisa referente à **HISTORICIDADE DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO GETULIO VARGAS E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR**, de maneira livre e voluntária, antes de aceitar o convite é importante tomar conhecimento dos procedimentos adotados:

- Vir à escola nos dias previstos ou local previamente combinado;
- Responder as questões e participar dos debates livremente, sem medo de expor suas ideias;
- Autorizar o uso de suas falas e imagens sem custo para a pesquisa;
- Tem total liberdade de sair do grupo se assim desejar.

Objetivo: Analisar os desafios e dificuldades da manutenção de uma escola de campo pública do município de Fontoura Xavier.

Benefício: esta pesquisa trará maior conhecimento ao tema abordado.

Risco: sua participação não acarretará nenhum risco físico ou psicológico.

Sigilo: as imagens serão usadas mediante seu consentimento.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto eu _____ aceito participar da pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando de posse de uma.

Fontoura Xavier ____de_____de_____.

Assinatura

Pesquisador responsável